

z.Hd.Dr.Fouquet
r.B.de Itap.120/4./s.416

AURORA

Número avulso Rs. \$600, fóra do Estado Rs. \$800

SEMÁNARIO ILUSTRADO

ALEMÃO

Redação, Administração e Tipografia: *Rua Vitória 200.*
Fone: 4-3393. — Caixa Postal 2256. — São Paulo, Brasil.
Pede-se endereçar a correspondência diretamente à Ad-
ministração. — Assinaturas: semestrais 15\$000, anuais
30\$000. — Para o Estrangeiro: Anuais: Rs. 60\$000.

Director: *E. Sommer*

São Paulo, Sexta-feira, 24 de Outubro de 1941 — Ano 10 — N.º 43

A presente edição encerra:

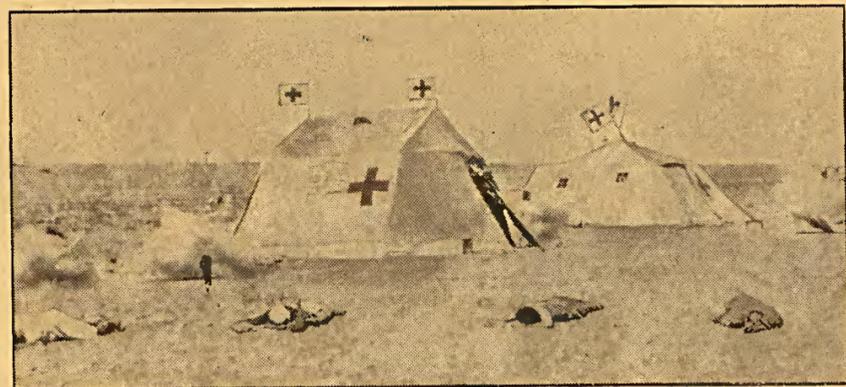
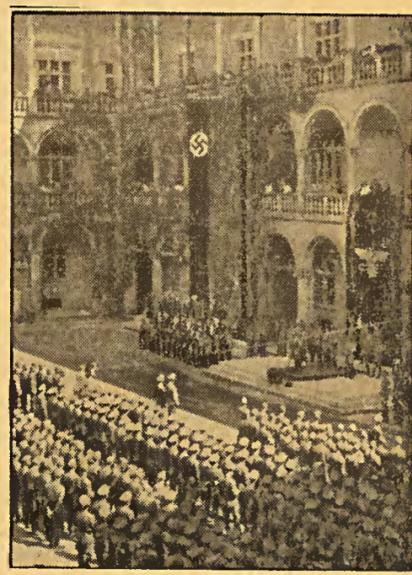
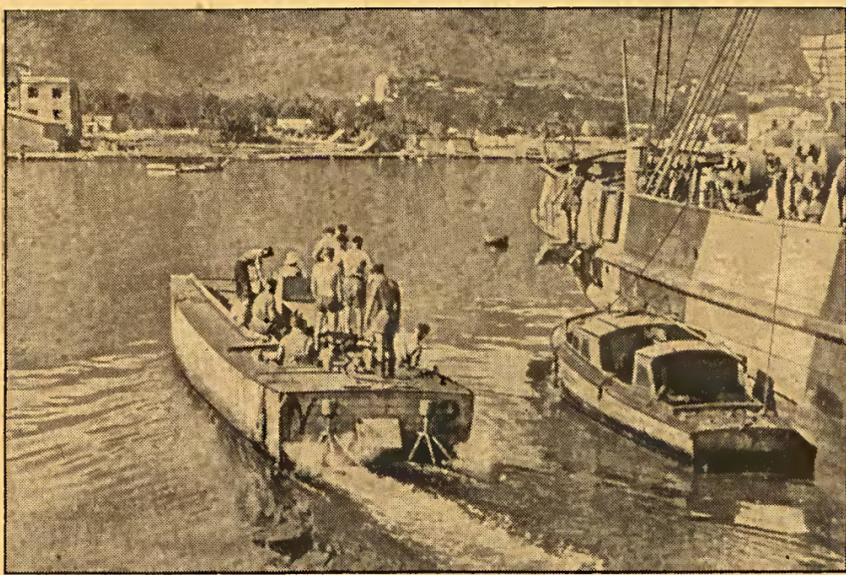
Modernização do tráfego em
São Paulo
Assim vive o operário alemão,
grande reportagem fotográfica
Atualidades fixadas pela
objetiva
Rochas de Formas Caprichosas
Crônicas políticas

O rosto expressivo do soldado alemão:

Olhar, lutar, vencer!

(Texto na página 5)





1.ª fila: — (à esquerda): A grande festa desportiva do Exército Alemão em Paris, que foi visitada por mais de 30.000 espectadores. — O recordista Rudi Harbig é assaltado pelos fotógrafos após a sua corrida. — (no centro): Um aspecto atual da baía de Suda. Com uma barca de assalto dos pioneiros, são nas primeiras horas do dia transportados os vários destacamentos aos locais da sua atividade diária, depois de passada a noite nos alojamentos instalados a bordo de navios. — (à direita): O Dia do Partido Nacional-Socialista Alemão no Governo Geral. — Uma seção do apêlo dos Chefes políticos no «Berghof» na Cracóvia em presença do Chefe do Trabalho do Reich, Dr. Ley e o Reichsleiter Dr. Frank. — 2.ª fila: (à esquerda): Inauguração em Berlim da câmara internacional cinematográfica em presença dos representantes de 18 nações. — (à direita): Infantaria alemã durante a sua marcha vitoriosa. — 3.ª fila: — (à esquerda): Tenente-Coronel Moelders recebeu a Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro com folhas de carvalho com espadas e brilhantes pela sua 115.ª vitória aérea. — (no centro): Defesa alemã contra um ataque de carros blindados inimigos que foram atingidos em cheio e completamente destruídos. — (à esquerda): Os campeonatos de verão da Juventude Hitleriana em Breslau. Um grupo de patinadores durante seus exercícios. — 4.ª fila: — (à esquerda): O Major Sallas, o Chefe dos Voluntários espanhóis, presta solene juramento. — (no centro ao alto): Incidentes imprevistos não retardam o avanço das tropas motorizadas. Onde há falta de vigorosos braços, os civis se apressam à auxiliar os pioneiros. — (no centro em baixo): Aviões ingleses atacam um lazareto de campanha italiano. Embora estas tendas armadas na frente de Tobruk ostentam, bem visível, o emblema da Cruz Vermelha, constituíram elas o alvo de um ataque a bomba inglês. — Os soldados italianos, feridos, abandonaram as tendas e buscaram, deitados no solo, abrigar-se contra o ataque. Os estilhaços das bombas lançadas, fendem o ar por sobre os feridos. — (à direita): Com expansões de júbilo, incontidas, receberam os habitantes das localidades libertadas as tropas do exército alemão.

A Guerra das Falsidades

Nosso quadro negro
112.a Semana

kt. — A propaganda das deturpações e calúnias voltada contra os Estados totalitários visa um fim duplo. Pretendem os propagandistas, antes de mais nada, destruir a convicção que tem o mundo dos sucessos militares e morais dos alemães, italianos e japoneses, do seu poder bélico e econômico, da dignidade e solidez de suas instituições, da intangibilidade das figuras sem mácula dos seus condutores e, finalmente, do direito sagrado que tem esses três povos de se defenderem nesta guerra contra o imperialismo anglo-judaico-comunista. Além disso, esses propagandistas tratam de instilar, hábilmente, em doses que vão aumentando gradativamente, a peçonha da mentira, com o fito de perturbar, pouco a pouco, de tal forma o juízo, que o leitor ou ouvinte se deixará levar pela vontade dos centros irradiadores de falsidades instalados em Londres, Moscou e Nova York, tomando o preto por branco, o crime por atos heróicos, aceitando as invenções mais estúpidas e mais deslavadas, como sendo coisa real, e deixando-se mesmo arrastar, finalmente, como que hipnotizado, ao ponto de se tornar um instrumento passivo, pronto a perpetrar as maiores torpezas geradas no cérebro dos patrões desses propagandistas, cuja atividade aqui estigmatizamos.

A coroa de Átila para Hitler!

A concluir das notícias que circularam nestas últimas semanas, os puxa-cordões nas referidas centrais julgam-nos, a nós sul-americanos, preparados e maduros para engulirmos com farinha seca suas lorotas sem pé nem cabeça. A não ser assim, eles não ousariam tentar impingir-nos a patranha de que na Itália encontrar-se-iam «700.000 agentes alemães» (Reuter, Washington, 9/10) que, naturalmente, não aspiram outra coisa, conforme se insinua em outras oportunidades, senão escravizar a Itália. A esta mesma categoria de petas pertencem as inúmeras afirmações de que na União Soviética existia a liberdade religiosa. E observe-se essa verdadeira dansa diabólica de adulterações as mais toscas, a qual foi iniciada, em 1/10, com um mentirograma reuteriano procedente de Washington e que ainda não é dada por concluída. Os «tolerantes» discípulos de Lenin devem, sem dúvida alguma, ter tomado conhecimento, entre admirados e espantados, das coisas survas ditas a seu respeito, em resposta ao que hão de ter esboçado, em perfeita disciplina bolchevique, um sorriso amarelo. Paralelamente a isso abordou-se, com particular predileção, o tema da «perseguição no Reich contra o credo católico»; fe-lo, entre outros, a Associated Press, de Washington, em 6/10. A falsidade mais ridícula foi, porém, divulgada pela United Press, através de um telegrama despachado, em 9/10, de Buenos Aires: «O juiz Vasquez, que dirige as investigações em torno das atividades anti-argentinas, verificou a existência de uma lista de contribuições vinda de Berlim, destinada a coletar dinheiro para a compra da coroa de ouro cravejada com pedras preciosas que pertenceu a Átila, rei dos hunos, a fim de ser oferecida ao chanceler Hitler. A referida coroa encontra-se, atualmente, numa povoação russa.» Foi o que se leu, textualmente, em 10/10, na primeira página de um grande matutino que se publica nesta Capital. Qualquer leitor descobre, sem nenhuma dificuldade, por trás de tudo isso, a intenção de colocar no mesmo nível Hitler e o bárbaro Átila. Trata-se de uma variante das injúrias que tiveram largo curso durante a guerra mundial e em que surgia, a cada passo, a expressão «hunos» que o sr. Churchill emprega hoje, com especial agrado, em seus discursos. Difícilmente encontrar-se-á alguém que consiga superar a imbecilidade da afirmação de que teria sido organizada uma subscrição para o fim aludido e de que a tal coroa encontrar-se-ia numa certa localidade russa.

Propaganda sanguinária

Em todo caso, essa categoria de notícias é relativamente inócua, de vez que não influe imediatamente nas resoluções do leitor de jornais ou do rádio-ouvinte. Ve-se ela suplantada pela propaganda sanguiscedenta que, há perto de dois meses, se alastra, com um ruído jamais ouvido, de Londres e Moscou, por todo o globo, com o intuito de criar dificuldades aos povos aliados da Europa, na retaguarda dos seus exércitos. Essas maquinações são do domínio público e delas já nos ocupamos nesta coluna em que expomos a calva dos espalha-balelas. O cúmulo consistiu na instigação ao assassínio através de um artigo escrito, há pouco, com fel, pelo famigerado jornalista ianquí H. R. Knickerbocker, e intitulado: «Porque não mata a'guem Hitler?» («Why doesn't somebody kill Hitler?»). Quem não sentir engulhos, que procure ler esse memorável documento, que constitui uma vergonha para a cultura, no «The American Magazine», vol. 132, N. 4, edição de outubro de 1941, publicado pela

Tremenda acusação contra os covardes assassinos comunistas

Paris, 22 — (TO) — Foi assassinado na manhã de hoje em Bordeaux o Conselheiro Superior da Administração de Guerra junto ao Chefe Militar Alemão de Bordeaux, o oficial Reimar. O militar germânico achava-se a caminho de seu gabinete quando vários ciclistas o alvejaram com cinco tiros de revolver, fugindo a seguir, sem ser reconhecidos. Faltam detalhes do novo atentado. O oficial assassinado será sepultado em Bordeaux. No dia do enterro todos os cafés e restaurantes permanecerão fechados.

Vichy, 22 — (TO) — O chefe do estado francês acaba de dirigir pelo rádio a seguinte alocução ao povo francês:

«Cidadãos franceses dispararam contra oficiais do Exército Alemão. Dois desses oficiais foram mortos. 50 franceses tiveram de pagar com sua vida, na manhã de hoje, este

crime indescritível. Outros 50 franceses serão fuzilados amanhã, se os culpados não foram encontrados.

Franceses! Vosso dever é claro. É preciso que cessem os assassinatos. Com o armistício, depuzemos as armas. Não temos o direito de empregá-las novamente para matar traiçoeiramente os alemães. Os estrangeiros que ordenam tais crimes sabem perfeitamente que, desta forma fere a França profundamente sua própria carne. Que interessam aos estrangeiros nossos viúvas, nossos orfãos e nossos prisioneiros de guerra?

Protestai, franceses, contra esse complot. Ajudai a justiça. No caso de descobrirmos os culpados salvaremos a vida de 50 franceses inocentes. E com a voz embargada que lanço este grito de desespero. Não permitais que, por mais tempo, se faça nossa pátria sofrer!»

Alemanha Vencedora — Alemanha Magnanina

«Aceitar a colaboração? É necessário fazê-lo, pois essa será a única oportunidade para o reergimento nacional e de uma paz que não seja esmagadora», diziam há poucos meses ex-combatentes franceses da Guerra Mundial e prisioneiros, acérrica da cooperação com o Reich, admirados da atitude de Hitler, impondo um armistício honroso.

Hoje então assim se expressam os franceses:

«É necessário sermos europeus. Isto não apenas é necessário, mas também devemos dar nossa adesão espiritual, franca e total, pois a Alemanha reconstrutora, teve clara previsão e está com o bom direito. Entender-nos com ela, quer dizer: proteger o ocidente e as heranças da latinidade e da cristandade contra uma invasão bolchevista que seria

mais sinistra que a dos hunos e a dos mongóis.»

Não só o mundo governamental tende a estreitar os laços que unem a nova França à Nova Alemanha, mas também o mundo da elite compreende que os alemães estão longe de ser aquilo que deles diziam a propaganda tendenciosa do triunvirato da derrota — Gamelin, Daladier e Blum, e o ministério de propaganda da Grã-Bretanha.

Como nação vencedora, a Alemanha tinha dois caminhos — esmagar completamente a nação francesa, dando-lhe uma cópia mais terrível do Tratado de Versalhes ou impor uma paz honrosa, que revertesse em benefício mútuo, conquistando a simpatia da França, em desastre, devido a aliança com a Inglaterra. (Continuação da página 6.)

Três minutos

Crônica Internacional

da semana

“Atirar, atirar para matar!” —
“Um slogan que custa
77.000.000.000 de dólares”

O comunismo marcha. Não mais na Europa, porém, cujos povos estão empenhados numa cruzada em prol da conservação de sua cultura milenar. Mesmo na Rússia o bolchevismo deixou de marchar, desde 22 de junho deste ano, pois encontra-se em franca retirada. Prova eloquente disso é o seguinte telegrama publicado pela imprensa diária:

Berlim, 21 (St) — Depois de quatro meses de campanha na frente oriental — informam os círculos competentes desta capital — as forças do «eixo» aniquilaram virtualmente a força militar soviética.

Um milhão e meio de quilômetros quadrados foram ocupados, equivalentes a um território seis vezes maior que a Inglaterra e a Irlanda unidas, e contando uma população de 65 milhões ou seja um terço de toda a população da URSS.

Dezessepe grandes cidades, de um total de 81, foram ocupadas. Nove outras, entre as quais Moscou, estão diretamente ameaçadas. Em 4 meses, foram feitos 3.200.000 prisioneiros, correspondente à média de 26.000 por dia. Por outro lado, foram capturados ou destruídos 19.000 carros de assalto, 28.000 canhões e 14.000 aviões. A essas cifras é necessário acrescentar considerável número de mortos e feridos.

Diante disso, os discípulos de Lenin e Stalin na Inglaterra tratam de desforrar-se do governo de Churchill. Em manifestações-monstro, os operários comunistas exigem do Primeiro Ministro de S. M. B., diariamente, de uma forma cada vez mais assustadora, a criação de uma nova frente de luta no ocidente europeu. De punho erguido, acusam os lordes de traição contra Moscou. Os círculos militares de Londres defendem-se, obstinadamente, alegando, que a Inglaterra não sobreviveria a um segundo Dunquerque.

De resto, Mr. Churchill considera-o oportuno, neste momento, fazer com que os serventes de Stalin, nos Estados Unidos da América do Norte, falem pelos cotovelos. Não há dúvida alguma, que o ambiente em Washington é de franco nervosismo, em face da surpreendente transformação operada no governo do Japão. O Gabinete do general Tojo deu a entender, inequivocamente, através de uma declaração de lealdade em relação à política do Eixo e ao pacto triplíce, quais são os riscos que correria o governo de Roosevelt, no caso de uma declaração de guerra deste à Europa.

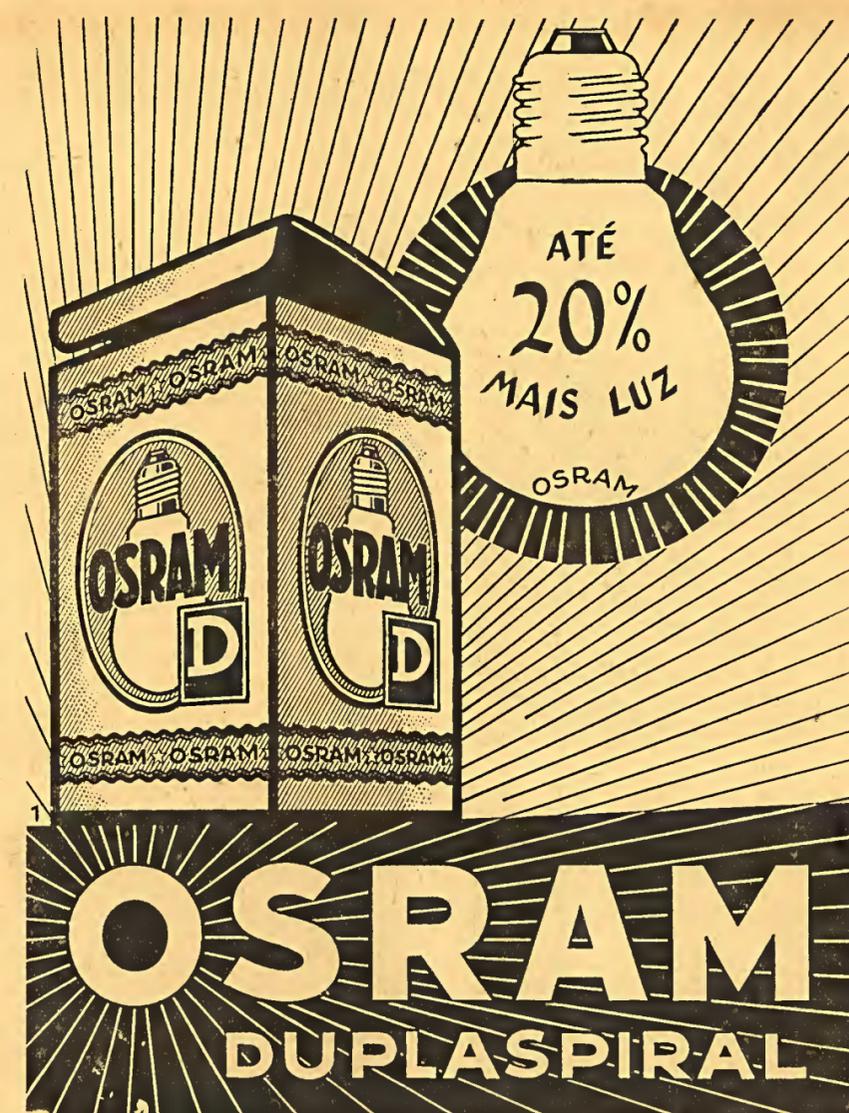
Nos Estados Unidos, a luta entre os intervencionistas e os isolacionistas atingiu ao auge. Não padecer a mínima dúvida, que será revogada a lei de neutralidade proclamada pelo presidente Roosevelt, no início desta guerra. A propaganda oficial, para a conquista do favor público, assumiu proporções fantásticas nos Estados Unidos da América do Norte. Segundo a «National Economy League», a «defesa nacional» exigirá, nos próximos cinco anos, segundo estimativas provisórias, um dispêndio a mais de 77.000.000.000 de dólares. Cada família, nos EE. UU., terá de pagar, mensalmente, 37 dólares de tributos adicionais.

O programa armamentista estadunidense vai, porém, mais adiante. O vice-almirante Byrd (que permaneceu longo tempo na penumbra das noites polares antárticas) acaba de dirigir, através do rádio, o seguinte consolo ao povo francês: «Chegará o dia em que os céus da Europa se escurecerão com as nuvens dos aviões norte-americanos que enviaremos aos nossos aliados e que serão os mais eficientes que jamais foram construídos.» O senador Connely chegou a perder as estribeiras, ao ter notícia do incidente do destróier «Kearney», tanto assim que bradou, colérico, ao discursar perante soldados navais norte-americanos: «atirar, atirar para matar!» Wendell Wilkie é de opinião, que todos os continentes e todos os oceanos deveriam ser expurgados da pirataria dos «ditadores-conquistadores» de Berlim, Roma e Tóquio. O ministro do Interior estadunidense, I. R. Ickes, declarou, finalmente, que os EE. UU. já estariam fartos de ouvir «Lindberghs».

Poder-se-ia ampliar, à vontade, esta coleção de amáveis incitações à guerra partidas de políticos pacifistas. Compreende-se perfeitamente sua máguia. Cada comunicado especial do Quartel General de Hitler produz nos EE. UU. o efeito de uma pedrada em vespeira.

Uma crônica nada tem a ver com crítica. Atem-se aquela apenas a fatos reais. Uma das realidades mais recentes é que o comunismo organizado estatal e militarmente não mais é dirigido de Moscou, mas, sim, provisoriamente, de Kujbichew (Samara), a uns 1000 quilômetros a leste da capital russa.

ep.—eb.



The Crowell-Collier Publishing Company, Springfield, Ohio, U. S. A., páginas 9 e 112-113. Não há quem não se lembre de Knickerbocker que, no início desta guerra, se salientou pelas colunas dos jornais, ao tentar tisonar a reputação alheia. Goebbels reduziu-o, então, à expressão mais simples, tanto que o caluniador-mór eclipsara-se por algum tempo, livrando o mundo, assim, temporariamente, de sua baba.

Procura-se um assassino!

Perdoe-nos o leitor destas linhas a insistência neste tema. São enormes os abismos do ódio que se abrem aos nossos pés. É (Continua na página 18)

O GÁS POBRE FARÁ O BRASIL RICO

COUSAS NOSSAS

A campanha do gasogênio

Com as dificuldades criadas pelo prolongamento da guerra torna-se cada vez mais intenso o movimento nacional afim do Brasil bastar-se a si mesmo, num movimento de independência econômica que merece o apoio de todos os brasileiros, desejosos de ajudarem as autoridades governamentais.

Entre os produtos incentivados, figura o gasogênio, promissor carburante que vem merecendo estudos especiais e ajuda do governo do Estado.

Foi portanto coroado do maior sucesso o grande desfile da semana passada, em que se viam 70 caminhões de diversas marcas rodando pelas ruas da cidade, movidos a gasogênio. Esse desfile representa o resultado da campanha empreendida, no Rio, pelo sr. Fernando Costa, então ministro da Agricultura, que recentemente, como chefe do governo paulista, criou, nesta capital, a Comissão Estadual do Gasogênio, órgão que vem promovendo a disseminação do gás pobre pelos veículos de tração motora.

O imponente desfile partiu do pátio do Palácio dos Campos Eliseos, sendo assistido pelo sr. Fernando

Costa, secretários de Estado, demais autoridades governamentais, numeroso público e o general Maurício de Cardoso, daí percorrendo as ruas centrais de São Paulo, seguindo depois para a Feira Nacional de Indústrias, onde o Interventor Federal inaugurou solenemente o Pavilhão do Gás pobre.

Sobre o acontecimento, o sr. Paulo de Lima Correia, secretário da Agricultura, disse o seguinte: «A adoção do gasogênio virá trazer incalculáveis benefícios para a vida rural brasileira, facilitando transportes baratos para os produtos das colheitas. Propiciará mais o aproveitamento das águas para a utilidade humana e sobretudo para a irrigação, grave questão que deve preocupar neste momento todos os agricultores paulistas. Com o gasogênio leremos força barata para acionar máquinas diversas, inclusive para iluminação das nossas fazendas e sítios. Disse com muito acerto o autor da frase inscrita em um dos caminhões participantes do desfile: «O gás pobre fará o Brasil rico.»

Loureiro da Silva

Esteve em visita a São Paulo, o

prefeito de Porto Alegre, sr. Loureiro da Silva, que foi alvo de grandes homenagens por parte das autoridades governamentais. S. S. visitou os lugares mais importantes da metrópole paulista, colhendo ótima impressão em todos os lugares em que constatou o nosso progresso.

Durante a permanência em nossa capital, o sr. Loureiro da Silva convidou o sr. Interventor Federal para parafinar a cerimônia da oferta cívica com que a Prefeitura de Porto Alegre honrou a cidade paulista de Mirassol, doando um aparelho para a «Campanha do Ar».

O batismo do avião «Tapes» revestiu-se de imponente solenidade, falando no momento o Interventor Federal em São Paulo. Referindo-se ao desenvolvimento da aviação no Brasil, S. Excia. proferiu as seguintes palavras:

«No Brasil, mais do que em qualquer outro país, a aviação tem uma importância indiscutível, como fator que resolve um dos maiores problemas do interesse coletivo — o problema do transporte rápido.

Foi, sem dúvida, a visão exata dessa grande conveniência nacional que a clarividência do preclaro Presidente Vargas descortinou, ao criar o Ministério da Aeronáutica, em boa hora confiado à superintendência esclarecida e zelosa do ilustre Ministro Salgado Filho, a quem o Governo

de São Paulo tributa, neste momento, as suas grandes homenagens, pela obra patriótica com que vem apercebendo a aviação brasileira.»

No final de seu discurso o sr. Interventor Federal dirigiu-se ao prefeito de Porto Alegre:

«V. Excia., senhor prefeito Loureiro da Silva, fez-se credor da gratidão dos paulistas pela nobreza do seu gesto; e eu me sinto honrado em apresentar a V. Excia. e ao fidalgo povo riograndense as homenagens de São Paulo e de seu Governo.

Meus senhores! Que esta cerimônia, em que brasileiros de regiões tão distantes se aproximam e se apertam num amplexo fraternal seja um penhor seguro da grandeza indivisível do nosso Brasil.»

Primeiro vôo de Santos Dumont

No dia 23 de Outubro de 1906, em Paris, realizava Santos Dumont, o genial inventor brasileiro, o seu primeiro vôo, em aeroplano.

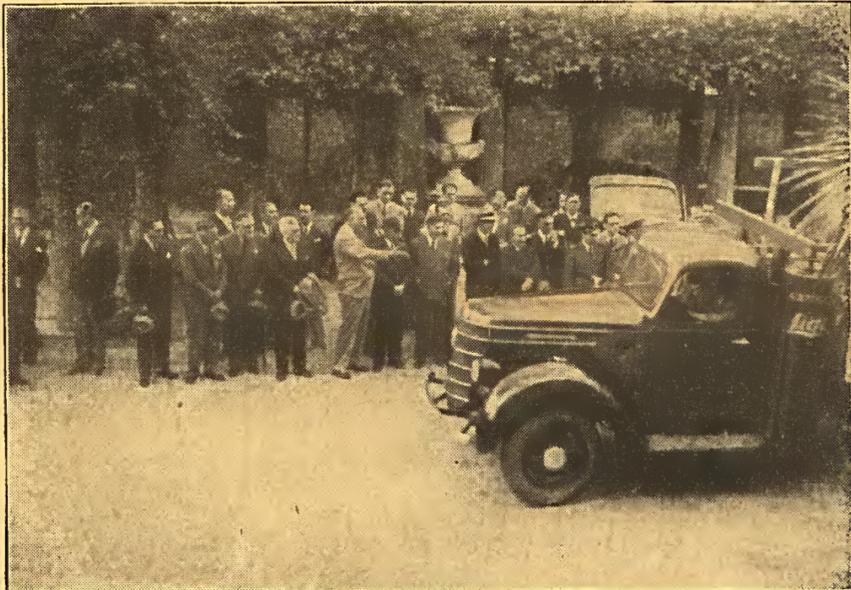
Segundo notícias chegadas do Rio, 35 anos depois, em homenagem ao «Pai da Aviação», foi fundado o Club Aeronáutico, pelos oficiais da Força Aérea Brasileira, semelhante aos clubes navais e militar, reservado aos oficiais aviadores das nossas forças aéreas.



«Atenção, inimigo à vista!» — Soldados do exército brasileiro focalizam o possante holofôto, visando o aparelho adversário. (Fotografia apanhada, durante as recentes manobras de Poá).

A, direita:

O Interventor Federal incentiva de maneira extraordinária os meios tendentes a facilitar a vida do nosso povo. Durante o desfile de automóveis à gasogênio, foi apanhado o instante da gravura, vendo-se o chefe do governo, ladeado por secretários e personalidades do mundo social e militar.



A' esquerda:

Os oficiais da Reserva ofereceram um jantar ao general Maurício de Cardoso, chefe da 2.ª Região Militar, que há pouco dirigiu com sucesso as manobras de Poá.

A' direita:

Da esquerda para a direita, o major Olinto França Almeida e Sá, novo chefe da Ordem Política e Social, sr. Loureiro Silva, prefeito de Porto Alegre, funcionários do governo e o sr. Acácio Nogueira, secretário da Segurança Pública, durante a visita à Penitenciária do Estado.



Drante a visita do Prefeito de Porto Alegre, varias homenagens significativas foram-lhe prestadas pelas autoridades do Estado. Vemos na foto, a esquerda para a direita, o ministro da Aeronáutica, sr. Salgado Filho, Alexandre Marcondes, o ilustre visitante e Flavio Rodrigues.



Aspecto do almoço oferecido pelo sr. Prestes Maia, prefeito de São Paulo, ao sr. Loureiro Silva, prefeito de Porto Alegre.

Notícias dos territórios ocupados

BELGICA

No dia 9 de agosto voltou para Antuérpia, procedente de campos de prisioneiros de guerra na Alemanha, conduzindo 240 oficiais e soldados belgas enfermos e feridos, a composição ferroviária da Cruz Vermelha aparelhada pela Bélgica. O número maior dos viajantes pôde de pronto ser encaminhado aos seus lares. O trem, conforme fora previsto, realizou em meados de agosto uma nova viagem trazendo para a Bélgica um outro contingente de prisioneiros libertados.

Exgotadas as reservas de cereais da última colheita na Bélgica, e os contingentes postos à disposição pela Alemanha, fez-se sentir por alguns dias uma crítica situação. Para assegurar o abastecimento de pão à população belga, tomou a Administração Militar imediatamente as necessárias providências, pondo à disposição 25.000 toneladas de cereais retiradas das reservas da «Wehrmacht» alemã.

DINAMARCA

No «Aftonbladet», jornal que se edita em Estocolmo, são dadas a público algumas impressões recebidas numa viagem à Dinamarca. No relatório em apreço acentua-se que o aspecto apresentado atualmente pela capital da Dinamarca é o mesmo que nos tempos de paz, exceção feita do escurecimento. Diz-se que os locais de diversão, principalmente o Tivoli, mundialmente afamado, registram casas à cunha e nas lojas podem obter-se mercadorias sem conta. Também o tráfego automobilístico nas ruas, declara-se, é intenso. No aspecto que os logradouros públicos oferecem, quase nada se nota da ocupação militar. Na Nordseelândia, nos balneários do Oeresund e da costa do Cattegat, diz o autor da publicação, flue a vida como sempre.

FRANÇA

Segundo as «Notícias da Igreja Evangélica Alemã», de 1.º de Agosto de 1941, dirigiu o secretário geral da Société Biblique de France, rev. Benjamin Bertrand, ao diretor dos Serviços de Socorro Evangélico aos Internados e Prisioneiros de Guerra palavras de agradecimento cordial pelo auxílio prestado aos prisioneiros franceses na Alemanha, no sentido de disseminação da Palavra de Deus, e pelo que também no futuro será realizado para melhorar a sorte dos oficiais e soldados franceses.

GOVERNO GERAL

A Escola Superior de Música de Varsóvia.

Estão em vias de conclusão os trabalhos de reconstrução do edifício da Escola Superior de Música de Varsóvia, instituto mantido pelo Governo, e cujo edifício havia sentido fortemente os efeitos provocados pela guerra. Para a reconstrução do prédio e renovação do antiquado instrumental colocou a Administração Militar à disposição os recursos financeiros, para que esse instituto de arte fôsse conservado à vida peculiar da população polonesa.

GRÉCIA

Pela primeira vez oferece-se na imprensa italiana informes detalhados sobre o abastecimento da população na zona ocupada da Grécia. De acordo com o modelo italiano, foi decretada a organização compulsória de reservas de cereais, legumes, batatas, óleo e figos secos. E é promissora essa atuação, tida por imprescindível por causa do maior consumo havido nos meses de luta e das devastações e destruições praticadas por ingleses e australianos.

HOLANDA

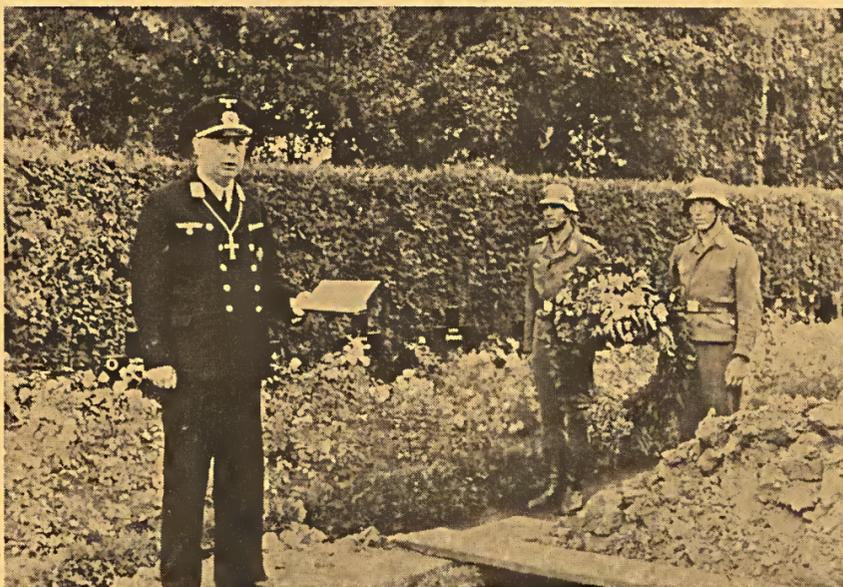
Desde 1.º de setembro é fornecido diariamente aos 40.000 mineiros das empresas de mineração estabelecidas na zona de Limburgo ao menos uma refeição quente. O preparo das refeições está a cargo das cozinhas centrais de Maastricht, Heerlen, Venlo e Kerkrade. Posteriormente pretendem as empresas de mineração organizar as suas próprias cozinhas.

O jornal espanhol «Madrid» dá

publicidade a um relatório remetido por um dos seus correspondentes em visita a acampamentos de trabalhadores estrangeiros na Alemanha. Nêle se descrevem os asseios e cômodos alojamentos dos trabalhadores estrangeiros e vida de liberdade que levam, peculiar a cada nacionalidade. Apesar do racionamento não pode ser por demais encarecido o tratamento que recebem e são tão bem remunerados esses trabalhadores que conseguem fazer remessas à pátria de importâncias economizadas nada desprezíveis.



Solenidades religiosas realizadas no dia de Corpo de Deus no Convento das Norbertianas em Zwierzynico próximo de Cracóvia, no Governo Geral. — A objetiva fixou aspectos da adoração do Santíssimo e da procissão. — Estas gravuras desmentem as falsas afirmações da propaganda anglo-judaica sobre a restrição da liberdade religiosa no Reich e nas zonas ocupadas.



Enquanto os bretões não se pejam de mandar as suas mortíferas rajadas até contra inermes soldados naufragados, tributa a Alemanha honras militares ao adversário tombado. — Aspecto da inumação do corpo de um aviador britânico, ao pronunciar o sacerdote a oração fúnebre.

Olhar, lutar, vencer!

(Texto da gravura na primeira página)

Depois da retirada de Dunquerque, os britânicos alegaram, em sua defesa, por intermédio de Gort, o fracassado comandante das tropas expedicionárias inglesas, que as vitórias de Vale do Somme e Flandres, obtidas pelo exército germânico eram devido unicamente a supremacia mecânica do Reich. Outros vão ainda mais longe, dizendo que a presente guerra é das máquinas, e o triunfo alemão se explica pelo seu preparo nesse sentido.

Uma máquina é sempre uma máquina, e ela nada vale si não tiver no seu controle um homem digno do seu manejo. O soldado alemão é portanto o cérebro do maquinismo. Sem êle o potencial bélico germânico seria um amontoado de aço, exposto à destruição do adversário. Quando os tanques possantes, aviões ultra-velozes e submarinos do Reich avançam em todos os setores, não é a máquina que está conquistando as vitórias, porém o homem que está dentro dela, manejando o complicado maquinismo. Esse homem, cujo tipo expressivo está representado na gravura da página, não é um soldado qualquer, que se move como um autômato. Ele sabe o que vai fazer, tem vontade de executar as ordens, e é movido pelos mesmos ideais que movem milhões de seus compatriotas e aliados na luta contra o inimigo comum, em todas as frentes, sob todos os céus, em todos os mares.

Cada soldado alemão é pois um arauto da Nova Ordem, um cavaleiro blindado da Cruzada contra os bárbaros: o seu corpo, atlético e forte, afeitos aos duros exercícios de preparo, a sua cabeça iluminada pelos ideais de independência e liberdade, a sua moral, elevada e sã, formam o conjunto harmonioso do soldado perfeito, fadado aos grandes triunfos, às vitórias eleitas. A máquina vem apenas completar o seu meio de ação.

Naturalmente esse mesmo tipo de soldado sem as máquinas possantes pouco renderia em potência militar, assim como essas máquinas dirigidas por outro soldado nada fariam. Entretanto, é por isso mesmo que Adolf Hitler, considerando os fatores acima, preparou o homem para a máquina e fez a máquina para o homem. Nada podia ser mais perfeito. E nada pôde também abalar o valor do soldado alemão. Vitórias como Dunquerque, Balcãs, Grécia, Creta e tantas outras são a expressão de sua coragem e inteligência.

Ao lado disso, acrescentamos que o soldado do Reich, combate entusiasmado, vendo consigo hombro a hombro, o filho da Itália, jovem e audacioso, o finlandês, resistente e atlético, o intrépido rumeno, o corajoso húngaro e tantos outros filhos de povos que combatem junto com a Alemanha.

No submarino, ao sabor dos mares; em terra, com tanques e armas perfeitas; no ar, pilotando «Stukas» e «Heinkels», ou se atirando em paraquedas, o soldado alemão supera o guerreiro de todas as épocas e é — a mais alta expressão do valor humano.

Procura-se para São Paulo

um

ESPECIALISTA

para fabricação de Pralinés e Marzipan.

Ofertas à Administração deste jornal sob nr. 999.

Impressões de Viagem dum berlinense em Minas

Depois de ter percorrido, armado de bloco de papel e lapis de desenho, quasi a metade dos Estados brasileiros, livrando-me de muitos preconceitos europeus a respeito desta terra, me demorei algumas semanas em Minas, o antigo Estado central do Brasil, para estudar a arte mineira e as riquezas deste país mimoseado pela natureza.

Se bem que eu já tivesse visto e creado afeição ás florestas de Mato Grosso, os rios gigantescos, os pinheirais brasileiros do Paraná, bem como á amabilidade da população nas cidades e no interior, Minas me deixou as mais belas impressões de viagem, sobre as quais tenho publicado apreciações em varias revistas alemãs.

Em primeiro lugar, os edificios pomposos de Ouro Preto, Gorgonias, Diamantina e Sabará.

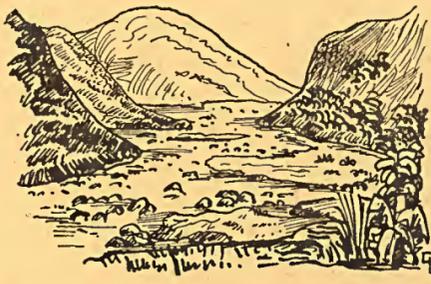
O estilo é um baroco português com formas adicionais do tempo colonial. Mas, em parte alguma, essas prefeituras, êsses teatros e igrejas causam tão magna impressão em harmonia com a natureza como na paisagem de palmeiras, banhada de sol, do planalto de Minas. Sómente Baía, e talvez Belém, conhece tal riqueza em portais dourados e colunas, em capelas erigidas junto de fontes ou no cimo de montes, como se encontra nas vilas ao longo do Rio Doce e do São Francisco.

E no meio dessa vida peculiar, creada pela natureza e pela mão do homem, contemplei uma vida popular com tanta riqueza de movimento natural e cheia de cores como só se encontra igual na Itália meridional ou na península ibérica.

Horas especialmente felizes passei no circulo dos estudantes da escola de Minas e da Escola de Farmacia de Ouro Preto. Nas visitas diarias que fiz ás moradas dos estudantes, chamadas «Repúblicas», me lembrei de meu tempo de estudante em Heidelberg, onde os moços iniciam sua vida e seus estudos da mesma maneira alegre e despreocupada.

Também lá achei alguns amigos distintos que espero um dia ainda encontrar de novo em Berlim.

A riqueza em homens, arte e cidades tem sua origem na terra mineira. O que me mostravam os estudantes em Ouro Preto em suas coleções: Malacacheta, ouro, pedras preciosas, ferro, eu pude ver no correr da semana na extração: o



ferro de Lafayette, o ouro da Passagem, os diamantes de Diamantina e Malacacheta do Rio Doce. Compreendi que o Brasil pode dar-se por feliz em possuir uma terra como Minas, de onde também é oriundo o mártir Tiradentes. Por último, visitei Belo Horizonte: foi uma nova surpresa do Estado tão rico em curiosidades... Pois, no meio duma antiga paisagem cultural minense,

numa terra de velhas tradições, encontra-se uma capital como não pode ser imaginada mais moderna e grandiosa. A Avenida está bordada de arranha-ceus elegantes, de maneira que já se percebe ali a formação duma grande metrópole.

Em Belo Horizonte tive o prazer de assistir à chegada do primeiro consul de minha pátria nessa cidade. Ao deixar o Estado de Minas, levei a convicção de que, tanto este país central como o Brasil inteiro, tem um grandioso futuro e que o viajor, quando regressa à Europa, não pode cessar de combater os falsos preconceitos demonstrativos da ignorância da existência de cultura nesta parte do mundo.

Nós, os europeus, temos de fazer justiça à America do Sul em todos os campos culturais quando esperarmos que também nesta terra se



aprecie com imparcialidade os acontecimentos no Velho Mundo.
Dr. G. F.

É a vida que forma o caráter

Continuação

Os longos tempos de sofrimento da índole russa começaram pelo jugo tártaro nas regiões do Norte. Os príncipes moscovitas, então independentes de Kiew, tiveram de prestar contas ao Khan dos Tártaros introduzindo formas tártaras de governar nos seus territórios. Sabemos das histórias em torno do tsar «Ivan o terrível» quais foram esses métodos tártaros. Aquele tsar, sentindo-se ofendido pela população moscovita, retirou-se atrás dos muros do Kremlin escondendo-se do público através de seis anos. Esses seis anos foram talvez os mais terríveis da Moscóvia, pois os habitantes tiveram de suportar toda espécie de horrores e crueldades. Os «Opritschniki» (a guarda) governaram em nome do tsar de uma maneira apenas superada pela GPU na União Soviética. Foram suprimidos os últimos privilégios do povo russo. Ivan «o grande» mandou destruir a república de Novgorod ordenando a matança sistemática da população. Num ato de alienação mental ele terminou a sua obra funesta assassinando o seu próprio filho. Foi esse o regime crudelíssimo, bárbaro e brutal a que tinha de sujeitar-se o povo russo até os nossos dias. A casta governadora, convencida do seu poder ilimitado, era possuída duma insaciabilidade de conquistar potencia cada vez maior. Daí resultou o imperialismo russo que é completamente incompreensível para o mundo civilizado. A Rússia, ocupando a sexta parte de todo o território do nosso planeta, um complexo estatal de 22 milhões de quilômetros quadrados, possuidora de imensuráveis riquezas naturais, revelava uma cubícia de adquirir mais territórios que somente fi-

ca compreensível pelo delírio imperialista da casta governadora. O povo escravizado servia unicamente de instrumento para a realização de sempre novas conquistas. A massa subjugada, quer dizer, o povo, incapaz de fazer-se idéia da extensão do território imenso, nunca pôde compreender, no transcurso da história, as razões de tantas guerras conquistadoras do despotismo imperialista. Esta massa atrasadíssima em educação e preparo já não pôde suportar o peso imperialista. Não é, pois, de admirar que o povo reagiu contra esses métodos e contra as intenções da casta governadora. Quando, enfim, não restava possibilidade alguma de escapar das contínuas crueldades e perseguições, a índole russa entregou-se ao fatalismo oriental. Aí surgiu a filosofia que recomenda «não opôr resistencia ao mal» (Leo Tolstoi) o que equivale à expressão do desespero e da completa resignação da alma popular profundamente vexada que já não via abrigo qualquer e decidiu desistir de tudo.

O verdadeiro caráter da índole russa evidenciou-se apenas ao estalar a revolução de 1917. O povo, quasi agonizante sob a pressão do despotismo de seus governadores, explorado para finalidades que nunca compreendera, lançando contra canhões e baionetas estranhas, esse povo que se tinha livrado espontaneamente e dum só golpe da «casta governadora» (do regime dos tsares) bradou de repente: «Paz sem anexões e sem contribuições!» Não queria mais guerras, almejava a paz com todas nações, não pretendia adquirir territórios alheios e não encarava individuo qualquer com hostilidade.

Nos primeiros meses depois de estalar a revolução russa havia na Rússia uma paz verdadeira, uma verdadeira «democracia», pois o povo queria viver deixando viver também os outros. E nesse momento da alegria e da satisfação ilimitada, em que se festejava a resurreição da índole russa, nesse momento da suprema felicidade, um fato medonho meteu-se no perneio da vida do povo russo. Nesse momento apresentou-se o judeu internacional com falsas promessas e hipocrisias dando a esse paraíso nascente a forma do mais horrível inferno de todos os tempos!... Foi o judeu internacional que trouxe o «bolchevismo» renovando outra vez os métodos de «Ivan o terrível». O terror vermelho nasceu do espírito comercial judaico. Modificou-se então a finalidade da revolução. A nova tendência intencionava proporcionar ao judaísmo a maior influencia, sendo que essa finalidade ficou em pé até os nossos dias. Temos pois de ocupar-nos, de passagem, da posição política e económica dos judeus na Rússia e na Europa em geral.

Continúa.

Alemanha Vencedora — Alemanha Magnanima

(Conclusão da página 3.)

Adolf Hitler escolheu o caminho da boa-vizinhança e ofereceu aos franceses uma situação, da qual eles se podem orgulhar, o que entretanto provocou furias no arraial da plutocracia britânica, que estava certo de que o Reich iria oprimir o povo da França.

A Nova Alemanha não guarda rancores, e no seio de sua política não se aninha um estadista como Clemenceau, ávido de ódio e vingança. O Reich é magnânimo e a sua política de vitória encontra cooperadores entre os povos vencidos, que não são tratados como tal, mas co-

Irradiações em língua portuguesa

RDV — As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações:

DJQ — 15280 kiclos — 19,63 m

DZC — 10290 kiclos — 29,16 m

Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

mo colaboradores da obra da paz, que foi interrompida com a declaração de guerra da Grã-Bretanha em setembro de 1939.

Informa-se que durante a recente conferência entre o marechal Petain e o general Weygand foram discutidas as medidas que serão adotadas brevemente para apressar o reinício das conversações tendentes à conclusão de um acôrdo político geral com a Alemanha.

Esse próximo acôrdo entre a Alemanha e a França virá confirmar juridicamente a situação de fato já existente e que demonstra a simpatia crescente dos franceses pelos alemães, que reconheceram em seus ex-adversários homens civilizados e humanos, muito mais do que aqueles seus ex-aliados que abandonaram os soldados da França e da Bélgica na hora trágica da derrota.

Inúmeros trabalhadores franceses partiram para o Reich, afim de trabalhar nas fábricas e na lavoura, e o dinheiro que eles mandam para suas famílias e as cartas dizendo da boa acolhida por parte do povo alemão vêm aumentar a onda de simpatia que envolve as duas grandes nações.

A elite francesa também já acusou por várias vezes o Tratado de Versalhes e o conto do vigário internacional — a Liga das Nações. Enquanto que a massa popular está mais e mais reconhecendo a magnanimidade dos germânicos que tratam os franceses como irmãos e não como ex-inimigos de luta.

Além da magnanimidade do Reich para com os franceses, a situação da política britânica, tentando sabotar a França, em todos os setores, aumenta mais o rancor dos filhos da França contra os ingleses, aproximando-os portanto mais e mais dos homens do Reich.

O recente afundamento do «Theophil Gautier» por navios britânicos, além de tantas outras cousas feitas pelos «garôtos» de Churchill contra os franceses, entre eles o bombardeio da esquadra francesa em Mers-el-Kebir, a tomada da Síria, a tentativa de Dakar e etc. ... vem revoltar a opinião popular da França contra os plutocratas.

E assim si a guerra não acabar antes, veremos talvez dentro de pouco tempo, entrelaçadas na luta, a bandeira tricolor da França e o pavilhão invicto do Reich, desafiando todos os plutocratas do mundo.

Casa Alemã

Por Preços Baratos VESTIDOS MODERNOS

Todas as senhoras devem examinar esta grande coleção de vestidos para primavera-verão que oferecemos aos Preços de

22\$ 30\$ 35\$ 38\$

49\$ 54\$ 68\$ 75\$

Schaedlich, Obert & Cia. Ltda. — Rua Direita, 162-190

O Rei da Inglaterra e os Maçons

Correlações misteriosas

A atividade perigosa da maçonaria internacional tornou-se conhecida, em toda sua extensão, somente nestes últimos anos. Verdade é que também em outros tempos existia gente criteriosa, aqui e acolá, que havia penetrado nas tricas da loja e que era suficientemente corajosa para não ocultar o que lhe fôra dado desvendar. Esses animosos eram, porém, em número exíguo, e o poder da confraria dos três pontos era, além disso, bastante grande, para reduzir rapidamente ao silêncio esses indiscretos. Foi possível expor os planos escusos e tenebrosos do poder das lojas que, conseqüentemente, foram exterminadas, quando nos mais importantes Estados da Europa Central as rédeas do governo foram ter às mãos de homens decididos a dar, de uma vez para sempre, cabo desse antigo abantesma.

Na Alemanha e na Itália a maçonaria foi interdita completamente. Em outros países continental-europeus foi-lhe quasi que inteiramente cerceado o poder. Mesmo na França, que antigamente era considerada uma das atalhas da maçonaria, reconheceu-se, que, até há pouco, esse país não passava de servente de poderes internacionais que agiam secretamente. No Continente europeu as lojas foram fechadas e os respectivos arquivos foram sequestrados. Vasculhou-se o material apreendido e expôs-se à luz meridiana todo o acervo dos segredos das lojas. Causa espanto o que a investigação conciente e meticulosa trouxe à luz. São estreitíssimas, por exemplo, as ligações entre a alta aristocracia inglesa e a casa reinante da Inglaterra de um lado e a maçonaria universal de outro. Desta se sabe, que é a mais importante fiadora das reivindicações de domínio mundial dos judeus. Focalizemos mais de perto esta particularidade.

O primeiro membro da casa real da Inglaterra que se tornou maçom foi Frederico Luiz, príncipe de Gales, primogênito do rei Jorge II. Ao ingressar, em 1737, na maçonaria, dando por assim dizer, o beneplácito real à loja e à sua atividade, os mais altos representantes da nobreza britânica, os políticos mais influentes, os comerciantes, armadores, banqueiros e bolsistas mais importantes, os demais orientadores da opinião pública, sacerdotes e rabinos pertenciam, há muitos anos já, à loja maçônica. Não tardou que também os irmãos do príncipe de Gales passassem a ocupar posições destacadas na loja. E a partir da época de Jorge IV, os príncipes ingleses consideravam, por assim dizer, de bom tom paramentar-se com as vestes maçônicas. Esse rei Jorge IV havia entrado para a maçonaria igualmente quando ainda era príncipe de Gales e foi grão-mestre, até à sua ascensão ao trono. Na sua qualidade de soberano, continuou como «Grande Protetor da Grande Loja», ao passo que seus irmãos foram se tornando, um após o outro, grão-mestres. O pai da rainha Vitória, Eduardo, duque de Kent e de Strathearn, terceiro irmão de Jorge IV, desempenhou um papel de liderança na maçonaria. Foi ele quem, mais tarde, quando da união das grandes lojas de Londres, de que surgiu a «United Grand Lodge of England», fez do seu irmão mais jovem, o duque de Sussex, o grão-mestre dessa nova grande loja. Por sua vez, o duque de Sussex tornou-

se conhecido por isso que estabeleceu uma estreita ligação entre a grande loja da Inglaterra e as lojas judaicas então já existentes.

O rei Eduardo VII ocupou, antes de subir ao trono, uma posição de grande saliência na maçonaria internacional-judaica. O compromisso regimental ele havia prestado já no ano de 1874. A exemplo do seu tio-avô Jorge IV, foi grão-mestre até à sua coroação e, depois disso, Grande Protetor, até à sua morte. Entretanto, soube valer-se dessa posição de maneira bem diferente. Consta a seu respeito, de um documento contemporâneo: «Em regra, o soberano inglês não possui grande influência, pois desde 1689 o Parlamento britânico enfeixa todo o poder e exerce todos os direitos em nome do povo inglês. Eduardo VII, ao contrário, delinha em suas mãos toda a soma de poder, na realidade não como rei da Inglaterra, Escócia e Irlanda, mas como chefe supremo da maçonaria, a quem se achavam subordinados todos os demais maçons, quer estes fossem ministros ou parlamentares, lordes ou burgueses.» Daí a razão porquê se lê no «Lexicon da Maçonaria Internacional», que Eduardo VII foi o «maior maçom do mundo».

Como já era da tradição, o sucessor de Eduardo VII, como grão-mestre, foi o seu irmão Artur William Patrick Albert, duque de Connaught. Este homem ocupou esse grau durante 38 anos, período este em que sempre tramou às ocultas. Basta lembrar, que, durante a guerra mundial, os emigrados tchecos estavam seriamente interessados em proclamar o duque de Connaught rei da

Boêmia, e que, logo depois de terminada a conflagração, os maçons úngaros votaram uma resolução em que se propunham colocar o referido duque inglês no trono de Santo Estevam.

O falecido rei Jorge V não aparecia, oficialmente, como maçom; sabe-se, porém, que ele apoiava, ativamente, as instituições maçônicas e que sua esposa, a rainha Mary, que ainda vive, é «grande patronesse» da maçonaria feminina. Seu filho Eduardo VIII, atual duque de Windsor, pertence, desde muito jovem, à confraria dos três pontos.

Também o atual rei, Jorge VI, é maçom. No ano de 1924, foi eleito grão-mestre provincial de Middlesex. Ao ser elevado, em 1937, ao grau de «Past Grand Master», o jornal maçônico «Masonic Digest» escreveu: «Constituiu um acontecimento histórico na maçonaria a participação, no mês transato, de George VI, em pessoa, de uma sessão da «United Grand Lodge of England», em que ele foi investido como «Past Grand Master». Significa isso um reconhecimento extraordinário da grei pelo soberano do maior império do globo e representa uma demonstração notável da importância da maçonaria no mundo e, sobretudo, do Império mundial britânico. Isso patenteia, além de mais, quão grande será o papel que a maçonaria desempenhará ainda no futuro.» Diante de tudo isso, subentende-se, que Jorge VI tenha sido nomeado, exatamente como seus antepassados, um irmão seu, o duque de Kent, grão-mestre militante das lojas inglesas reunidas, e que, no discurso proferido, por essa ocasião, tenha acentuado, mais uma vez, perante 10.000 irmãos, a estreita ligação existente entre sua casa e a maçonaria internacional.

Bismarck, George Bancroft e os Norte-Americanos

(Quem provocou a tensão entre o Reich e os EE. UU.?)

Ao contemplar-se, como conhecedor da História, essa má compreensão que hoje parte entre a Casa Branca, em Washington, e a Alemanha, cumpre perguntar: como foi possível que se estabelecesse essa prevenção contra o povo alemão? Ora, todos os grandes estadistas dos EE. UU. reconhecem, claramente, os méritos que cabem aos alemães na América do Norte, os quais muito contribuíram para a constituição e para o progresso dessa grande União. A partir de George Washington até à época que precedeu à guerra mundial, todos os presidentes estadunidenses são concordes em que os alemães foram, na parte que lhes tocou, os mais prestativos cooperadores na estruturação do Estado norte-americano e os mais laboriosos fomentadores do seu assombroso florescimento. Consta dos anais o número dos alemães que pelejaram, nas fileiras americanas, na Guerra da Independência; constam dos anais, também, as referências sumamente elogiosas de Abrão Lincoln aos grandes feitos dos regimentos teutos, por ocasião da Guerra de Secessão; consta dos anais, finalmente, quão amistosas tem sido, na política externa, as relações entre os EE. UU. e a Alemanha. Entre os homens, que se empenhavam, em particular, para que essas relações se tornassem mais estreitas e mais profícuas e para que fossem afastados, na medida do possível, todos os elementos que pudessem provocar atritos, figuram, do lado da Alemanha, Bismarck, e, do lado dos Estados Unidos, George Bancroft, personalidade de grande destaque como historiador, diplomata e político.

E' curioso que Bismarck tenha tido, durante toda sua vida, uma aversão, aliás não manifestada, contra os ingleses e contra a índole destes, ao passo que, muito jovem ainda, patenteava uma profunda simpatia pelos norte-americanos. Sabe-se, com segurança, que, sempre que lhe era dado estabelecer relações de real amizade, os novos amigos eram, invariavelmente, norte-americanos e jamais ingleses. Quando estudava em Goettingen, fez íntima amizade com John Motley, a qual só foi dissolvida pela morte deste. Foi Motley quem fez com que Bismarck apreciasse os norte-americanos e quem expoz aos seus olhos o grandioso futuro dos Estados Unidos, cujo progresso dependeria de boas relações com o povo alemão, de cujo seio teria saído grande número dos seus melhores cidadãos.

O perfeito entendimento iniciado entre Bismarck e Motley, durante seus anos de estudos, tomou vulto, 30 anos mais tarde, ao assumir Bismarck a presidência do Ministério da Prússia e ao chegar George Bancroft à Alemanha, na qualidade de ministro

plenipotenciário norte-americano, cargo esse em que permaneceu, em Berlim, de 1867 a 1874. Bancroft é um dos homens mais famosos da história dos Estados Unidos da América do Norte. Nasceu a 3 de outubro de 1800, em Worcester, no Estado de Massachusetts. Fez seus estudos na Alemanha. Foi ministro em Londres, em 1848-49. Seu nome tornou-se célebre, sobretudo, graças às suas grandes obras históricas. Bismarck recebeu-o de braços abertos, na capital do Reich, e confessou-lhe, que os Estados Unidos sempre prenderam sua particular atenção, em virtude de sua rica e interessante história. Bancroft, por sua vez, acompanhava, com a mais viva simpatia, o florescimento do Reich e do povo alemão. Era de caráter ilibado e um perfeito cavalheiro que gozava, em todas as esferas de Berlim, da mais alta consideração.

Entre Bismarck e Bancroft foram celebrados os convenios que passaram para a His-

A história de Nikolaj Wassilij Georgoff

Um discurso do comissário — «Um trabalhador rural do «kolchos» sabe ser mudo como um pelxe do Volga» — «...então começou a martelar a artilharia!»

Eis a história que, com calma e medindo bem os dizeres, quando por nós aprisionado nos combates do Dnjepr, nos contou o miliciano soviético Nikolaj Wassilij Georgoff, dantes afanoso e solfredor trabalhador rural do «kolchos» às margens do Volga. E foi ela confirmada por dois outros soldados que com ele serviram no mesmo regimento:

«Nosso regimento foi organizado apenas há poucas semanas nas imediações do Volga. No pátio do quartel só se ouvia vozes russas de comando mas, no nosso alojamento, em barracas, quando à noite nos recolhíamos para o descanso, raro era que se entendiam dois dos nossos, visto que procedíamos das regiões mais diversas da Rússia. Haviam-nos dito que seríamos submetidos a um treinamento rápido, motivo porque também era muito severo. Como modelos nos foram apresentados os Jovens Comunistas. A realidade, porém, era esta: Quando um quirguise ou um tártaro incidia em erro, não era notada a

Hotel Aurora

Telefone: 4-3521

Rua Aurora, 530 — SÃO PAULO

tória, conhecidos por tratados Bancroft. Foram firmados no ano de 1863 e entraram imediatamente em vigor. Esses acordos tiveram sua origem no seguinte fato: Nas províncias alemãs, os respectivos governos haviam prendido, nos anos precedentes, repetidas vezes, cidadãos norte-americanos de origem teuta que eram obrigados a fazer o serviço militar alemão, justificando-se tal atitude com o fato de haver essa gente, ao emigrar da Alemanha, se subtraído, contra as disposições legais, ao referido serviço. O governo estadunidense protestou, está claro, euérgicamente, contra esse modo de agir, sob o fundamento de que esses alemães, embora tivessem se subtraído ao serviço militar, em consequência de sua emigração, haviam se tornado, entretanto, cidadãos norte-americanos, cuja liberdade os governos provinciais alemães não mais teriam o direito de tolher. Essa questão deu motivo a uma longa troca de notas entre os governos alemães e Washington, até que, finalmente, Bismarck interveio, com energia decisiva, a pedido de Bancroft. Eis como surgiram, pois, os tratados Bancroft, em que ficou estipulado, que qualquer alemão, que houvesse emigrado para os Estados Unidos e que tivesse permanecido ali no mínimo durante 5 anos e tivesse adquirido os direitos de cidadania norte-americana, não poderia ser obrigado a prestar o serviço militar, na hipótese de visitar sua antiga Pátria. Os convenios am apreço foram recebidos com satisfação por todos os interessados. Desaparecera, assim, um antigo pomo da discórdia e vencera a boa vontade recíproca de viver em paz e em perfeita amizade.

O que se verificou naquela ocasião reproduziu-se nos anos posteriores, merce da disposição aquiescente do governo de Berlim. Fazia-se todo empenho por manter as mais amistosas relações com os EE. UU. e faziam-se esforços no sentido de afastar, em boa harmonia, quaisquer atritos, como estes sóem surgir, de quando em quando, entre não importa que países.

Hoje, entretanto, todas essas boas relações entre a Alemanha e os Estados Unidos caíram no olvido neste último país. E não ficamos só nisso, pois a imprensa norte-americana extrema-se em achincalhar, do modo mais abjeto, tanto o Reich como o povo tedesco. Porque motivo? Pois não dependam os dois povos um do outro? Porque, repentinamente, essa solução de continuidade numa obra que vinha sendo realizada há 140 anos? Não se poderia, então, reproduzir hoje o que foi conseguido, tempos atrás, por Bismarck e Bancroft, removendo quaisquer malentendidos, mediante recurso à recíproca e sempre tão benéfica amizade? Coube a Bancroft cunhar a sentença fundamental de que os povos dependem uns dos outros, razão porque deveriam empenhar-se, sempre, por viver em paz, ligando-se uns com os outros através de indestrutíveis laços de amizade. Se tivesse sido seguido o conselho de Bancroft, jamais teria surgido uma contenda entre a Alemanha e os Estados Unidos.

falta; por este mesmo erro porém eram intingidos duros castigos aos ucranianos. Atenção especial era dada para que fizessemos continência exactamente conforme as regras militares. Isto o tínhamos de fazer sempre com a mão no quepi e em passo de marcha. Para que soubéssemos com que exactidão isso podia ser praticado tivemos de assistir a uma parada militar de Jovens Comunistas. Nesta ocasião vimos pela primeira vez o nosso comissário e que mais tarde nos deveria conduzir à frente de batalha.

Assim chegou o dia 22 de junho, dia em que fomos convocados para uma grande reunião. Nesta ocasião pronunciou o comissário um discurso. «Camaradas», disse ele, «o inimigo fidalgal fascista quer assaltar-nos; para vós e todos os batalhadores do exército soviético só há uma senha: Abatei os fascistas onde quer que os encontras! — Gritos de aplauso partiram das fileiras dos Jovens Comunistas e certos estávamos agora de que havia explodido a guer-

No seu jardim, a flor mais formosa é
sera sempre uma rosa... da

Chacara Rosal

RICARDO OSTERMAYER

Villa Galvão, Rua Lopes da Costa, 1
Caixa Postal, 3712 — São Paulo

Enxertos altos, meio-altos e baixos. A chacara fica a 3 minutos da Estação Vila Galvão do Tramway Cantareira ou pelo Ônibus de Rua Cons. Saraiva em Sant'Ana, até a Rua Lopes da Costa, esquina da Rua Arminda. Amostras: Quartas-feiras e Sábados na Feira do Largo Arouche, ou na Floricultura Brasileira, Rua Lib. Badaró, 425. Catálogo gratis.

ra e que teríamos de viajar, e andar longas distâncias. Nenhum, porém, dos nossos disse uma só palavra que fosse ao companheiro, pois deveis saber que um lavrador do «kolchos» sabe ser mudo como um peixe do Volga.

E rodamos, e rodamos. Por algumas vezes fez paradas o nosso comboio e tivemos que desembarcar, e marchar, para então rembarcar, rodar, desembarcar e... marchar até que, próximos já do Dnjepr, rembarcados em auto-caminhões, demandamos o «front», conforme nos era dito. Em dado momento, porém, tivemos de parar e esconder-nos uma mata, visto que se aproximava um avião. Julgávamos tratar-se de um aeroplano alemão como de fato o era, mas de parte do comissário nos foi dito que o avião era inglês, mandado para nos proteger. Perguntamos porque então tivemos de abrigar-nos no malagal, ao que nos foi respondido que os ingleses se encontravam apenas há poucos dias na frente de batalha e não sabiam distinguir ainda o amigo do inimigo. A começar deste momento estávamos certos de que se nos mentia e que seríamos vítimas de outras mentiras mais.

Mas, novas surpresas nos eram preparadas. Fomos desembarcados numa mataria alagadiça e subimos que apenas a uma distância de trezentos metros, à nossa frente, havia inimigos, o que nos pareceu ser a primeira palavra de verdade que se nos dizia, pois os soldados que aqui se encontravam, nesta húmida buracueira, estavam cansados, esfaimados; e, por vezes, vindos de curta distância, chegavam aos nossos ouvidos os ecos de estampidos. Nenhum dos nossos, porém, enunciou uma palavra sequer.

Consegui apanhar precisamente uma única frase de um tenente, da qual concluí que ainda no mesmo dia devíamos atacar e vencer os alemães. Parecia-nos que, além do «front», a cidade mais próxima devia ser Bobruisk, sem que alguém tivesse disso certeza. E de novo fomos chamados para junto do comissário. Eramos ao todo uns 2.000 homens. Foram então transmitidas instruções quanto ao modo de como nos devíamos conduzir frente ao inimigo.

Percebemos, porém, de pronto que também desta vez se nos mentia: por toda a parte, já teriam os alemães recuado para além da sua própria fronteira e as nossas tropas, vitoriosas, estariam em marcha franca através da Alemanha para dar cabo do fascismo; apenas poucas forças dispersas estariam ainda escondidas nas proximidades. Vencidas estas, estaria ganha a vitória. Ninguém deu o menor crédito ao que se nos dizia mas, como já o acentuei, aprendi a calar-me, nestes últimos 25 anos. E assim, continuamos a escutá-lo.

Queria ele incutir-nos o modo de como portar-nos ante o inimigo e que por forma alguma devíamos entregar-nos, pois os fascistas praticariam entre os nossos uma matança horrível. E... então começou a martelar a artilharia, com fogo terrível, a ponto de eu perder os sentidos. A última coisa que percebi foi a fuga desabalada do comissário, para a retaguarda, levando por baixo do braço sua pasta de papéis. O fogo teve a duração de três horas e, quando saí da cova que para mim cavara, lancei um olhar ao redor e vi à minha frente soldados alemães; como todos os outros da minha formação, levantei os braços. Lamentamos que o comissário não estivesse entre os prisionados. Devo dizer, porém, que se tudo me fosse possível na vida, embora pesado, duríssimo, mentir como mentiu o nosso comissário, não, jamais o aprenderia eu...

Foi esta a história de Nikolaj Wasilij Georgoff que agora segue para a Alemanha, como prisioneiro de guerra.

Palestra de Ernesto Niemeyer

Rochas de Formas Caprichosas

Quem faz uma viagem, tem assunto para contar, diz, um provérbio.

Comecei a fazer viagens ao longo da nossa terra brasileira em 1870, com sete anos de idade, quando os nossos vapores ainda eram munidos de rolas, tinham poucas centenas de toneladas de capacidade e rolavam nas ondas do oceano qual botos gigantes. Os vapores movidos a helice só entraram em scena muito mais tarde —

A empresa de navegação chama-se «Companhia nacional de navegação a vapor», abreviada CNNV. O povo traduzia isto assim: «Capitão não nega vinho».

Em terra viajava-se no dorso de mulas ou de cavalos, ou em carros puxados por animais cavaleiros ou muarens. Nas estradas ainda via-se com frequência os prehistóricos carros de boi, os quais já de longe se anunciavam por seu estridor, produzido pelas rodas de madeira em forma de disco.

Ninguém sonhava ainda em automóveis. Muito menos em aviões ou aeronaves. Quem nesses tempos imaginasse tais cousas fantásticas estava em risco de parar no manicômio.

Hoje em dia as crianças quando aprendem a falar, tem no seu vocabulário inicial todos os termos técnicos de automobilismo, aviação e turismo em geral.

Mas hoje quero coligir entre as muitas reminiscências minhas apenas os aspectos de rochas com formas estranhas.

Vi muitas das rochas de que vou falar, antes da existência de automóveis no Brasil, e somente poucas depois do advento do «carro que anda sem cavalos», no dizer do sertanejo, e antes da bruxaria do homem voar pelos ares. —

Quando se viaja a bordo dum vapor brasileiro, ao longo da costa, vindo do sul, perto da barra do Rio de Janeiro, ve-se cumes da Serra do Mar dispostos em tal ordem que representam a forma dum «gigante que dorme».

Quem já entrou uma vez no porto de Santos, certamente se recorda das rochas estranhas na margem esquerda do canal que antigamente lá se erguiam. O espírito mordaz das línguas maliciosas denominou aquele bloco de pedras: «As armas da marquezada de Santos». Hoje estão um tanto modificadas.

Quem visita a cidade de Niterói, não pode deixar de admirar as rochas fantásticas que se acham dispersas nas águas da baía daquela capital.

Perto da cidade de Torres, fronteira de Santa Catharina e Rio Grande do Sul, temos as famosas torres de rocha que deram o nome ao lugar.

O Itatiaia, o pico mais alto das nossas montanhas, no Estado de Minas, parece uma corôa formada de colunas misteriosas.

Em certos lugares, ao pé da serra, acham-se canteiros de cogumelos. Mas ao aproximar-se o observador, ele reconhece que são pedras muito mais altas do que um homem.

As pequenas ilhotas ao longo da costa do Brasil não raro parecem montes grandes de ovos empilhados por um gigante. Entre as frestas dos tais ovos crescem arbustos, ananás, e ás vezes palmeiras.

Certas ilhotas parecem-se com enormes ratos deitados, tanto que na saída da barra do norte de Florianópolis vemos o par das «Ilhas Ratonas».

A Serra do Mar nos Estados de Santa Catharina e Paraná é rica em abismos românticos, em picos rochosos e em quedas d'água.

Assim por exemplo Santa Catharina possui as tres quedas d'água mais altas do mundo. Entretanto, por serem alimentadas com pouca água pelos tres rios estreitos, elas não tem a fama mundial como as cataratas do Iguassú, do Niagara e do Kongo. Mas é digno de nota que a altura das quedas catarinenses a do Rio Novo e Rio Correa, na região da colônia Hansa-Humboldt, é de 200 metros, ao passo que o salto do Rio Pirai, 18 quilômetros de Joinville, mede 300 metros de altura.

Nas gargantas abruptas da Serra entre Curitiba e Paranaguá acha-se a queda d'água que tem o belo nome de «Véu da noiva».

Ultimamente, um grupo de esportistas brasileiros, empreenderam uma excursão arriscada para penetrarem no abismo. Marcharam com cuidado pelos trilhos da Estrada de Ferro até ao ponto onde poderam realizar a descida. Utilizaram para esta uma corda de aço, com 200 metros de comprimento, amarrada com uma das extremidades em uma rocha. Eram quatro moços e uma senhora que executaram o portento de ginástica da visita ao precipício. Descobriram, por baixo do primeiro salto, um segundo, mais belo ainda. Um dos moços, fotógrafo, escolheu um

ponto para fotografar o quadro, enquanto os companheiros se achavam no campo visual, mas estando dentro d'água até aos joelhos. Ao lado deles se erguia uma alta parede de granito.

Mas qual a surpresa ao revelar-se a fotografia! Apareceu na chapa, do lado esquerdo, desenhado pelo perfil da rocha, um rosto humano!

O fotógrafo não o havia percebido antes, porque as pedras, cujas arestas desenhavam o perfil, não se acham juntas numa linha, mas sim em posição de perspectiva, uma atrás da outra.

Sómente a chapa fotográfica revelou ao espectador a figura da «Esfinge», nome que lhe foi dado naquela ocasião.

No Paraná existe ainda, nas proximidades da cidade da Lapa, uma extensa formação de rochas que é conhecida como «Vila Velha». As pedras altas, carcomidas, ostentam as formas mais extravagantes. Entre estas mencionamos apenas o «pato», o «vaso de flores», torres com cabeças fantásticas, mas também verdadeiros muros ciclôpicos, ruas, abobadas e campos de estilhaços.

Neste mesmo Estado conhecemos até agora tres cavernas de estalactites calcáreas de grandes dimensões.

Seja dito de passagem: Estalactites são pontas delgadas e compridas pendentes do tecto da caverna. Estalagmites são hastes em forma de velas grandes, elevando-se do solo. Ambas são formadas pelos resíduos calcáreos contidos nas gotas d'água que aos poucos vem do tecto da abóbada do monte. Uma estalagmite sempre corresponde a uma estalactite. Quando ambas estão bastante alongadas, suas pontas se tocam e se unem, formando um corpo só. —

Infelizmente, na caverna de Colombo, os «guris» visitantes já tem quebrado com pauladas todas as estalactites e estalagmites a seu alcance.

Em uma das cavernas só se pode avançar a custo, mediante alta ginástica, e ao lume de tochas acesas, acompanhando a correnteza de água subterrânea. Ainda nenhum dos arrojados intrusos chegou até ao fim das galerias escuras e sem fim.

Em uma das paredes laterais, numa cavidade, eleva-se uma figura de estalagmite, a qual com pouca fantasia pode ser designada como a figura duma mulher com vestido de cauda. Ao ser descoberta, essa figura foi batizada com o nome de «Nossa Senhora».

Perto da cidade de Ouro Preto, antiga capital do Estado de Minas Geraes, eleva-se aos ares o cume duma montanha de 1.600 metros de altura sobre o nível do mar, chamada «Itacolumi». Isto significa «par de pedras». O cerne da montanha até mil metros de altura é de granito, com o revestimento comum de barro, quer dizer com granito decomposto. Os 600 metros restantes consistem de malacacheta cor de chumbo. São laminas finas e pequenas, de poucos milímetros quadrados, formando massa resistente. Em alguns lugares acham-se também núcleos de grandes folhas de mica transparente, o conhecido «vidro de Maria».

Visto de longe, a montanha tem cor escura. Mas em cima, no cume, eleva-se uma coluna grossa e solida de malacacheta, com 30 metros de altura e 10 metros de diâmetro, surgindo dum campo semeado com blocos de «Mica», grandes e pequenos. Ao lado da coluna abre-se uma fenda larga no cume da montanha. E do outro lado da fenda está outra coluna, do tamanho da primeira, mas inclinada.

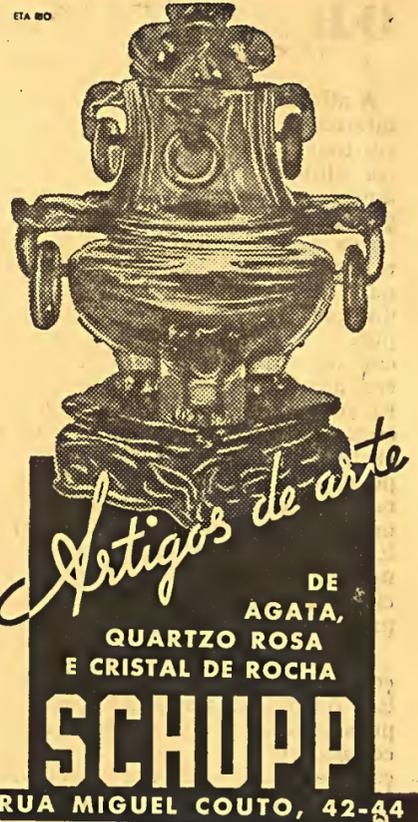
Estas duas colunas constituem o «par de pedras» que é avistado, qual monumento simbólico, em grandes distâncias.

A formação peculiar do Itacolumi forneceu um termo técnico na geologia, sendo assim lembrada imperecivelmente. O termo é «Itacolumit». Naturalmente, ha também Itacolumit em outros países, mas o nome provém daquela montanha mineira.

Em muitos outros países podemos admirar entre as maravilhas da Natureza as rochas em formas estranhas.

No Uruguai, não longe da fronteira do Brasil, acha-se a «Pedra oscilante». Esta é uma bola de granito, do tamanho duma casa, repousando com sua parte inferior, terminada em ponta, sobre uma base de rocha. Perto desta ha um abismo. Movida pelo vento, a rocha enorme oscila lentamente dum lado para o outro, mas sem cair. Embora ás vezes esteja inclinada de maneira assustadora, sempre ela torna a se levantar.

Na ilha de Capri, na baía de Napoles, existe a decantada «gruta azul». Esta é uma excavação na ilha, feita pelas vagas do mar, representando hoje uma entrada em arco, por onde os botes a remo com os visitantes podem entrar na vasta gruta. Estando lá dentro, os homens veem acima de suas cabeças a aboboda petrea e as paredes da sala sub-marina iluminadas duma luz azul celeste. Para observar este fenômeno, é necessário que lá fóra da gruta haja um céu de sol radiante, pois a coloração azul no interior da gruta provém da refração da luz pelas águas marinhas.



Rio de Janeiro

Na montanha mais alta do «Harz», na Alemanha, no «Brocken» algumas rochas estão dispostas tão bizarramente que lembram um púlpito de igreja. Mas a designação popular é: púlpito do diabo. — Outra pedra imita perfeitamente uma bacia para lavar. —

Certas ilhas, formadas pela ação vulcânica da terra, mostram altos feixes de colunas negras de «Basalto».

As rochas de basalto durante muito tempo gozavam de fama na geologia. Em torno delas combatiam-se as hipóteses. Alguns sábios acertavam com a verdadeira origem do basalto, quer dizer a plutônica, ao passo que o cientista B.schoff afferrava-se á teoria de ser a formação das colunas enigmáticas devida á água nas primeiras épocas da existência do nosso globo. Cada sábio defendia sua tese com os recursos de seu espirito, tanto que a ardente disharmonia chegou a desgostar o grande poeta e admirador da

Dr. Otto Cyrillo Lehmann

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Criminaes
Rua Boa Vista, 116/5º. and./Salas 517 e 518
Telefone 2-9981 São Paulo

Natureza, Goethe, escrevendo ele estes versos que traduzo:

«América, tu és mais feliz do que a velha Europa: não tens basalto nem castelos em ruínas. E quando teus filhos cantarem poesias, um bondoso Destino que os proteja de histórias de fidalgos, de salteadores e de fantasmas.»

Feixes de colunas de rochas, bem como pilares erectos e isolados de pedra antolham-se nos na Saxônia, na margem do Rio Elba. Chamam essa região de «Forte» ou de «Bastião». No crepúsculo da tarde, essas colunas altas, consistindo de pedras redondas do mesmo tamanho, empilhadas uma em cima da outra, formando troncos fantásticos, parecem-se com uma multidão de vultos gigantes em parada ameaçadora.

Tais colunas ha também no parque «Yellowstone» nos Estados Unidos da América do Norte.

Abstraindo das pontes naturais de pedra sobre abismos com seus riachos espumantes, tanto na Sérvia, na França, na América e outros países, mencionamos na Alemanha, perto da aldeia de Ohrdruf na Turingia, uma rocha de sete metros de altura que exhibe para o lado da estrada um perfil humano. Os moradores do lugar o chamam de «Cabeça de Napoleão».

Na Ilha de São Vicente, entre as ilhas do Cabo Verde, onde os vapores transatlânticos aportam para tomar carvão, quando estamos a bordo dum navio no porto, uma fila de cumes de montanha que parecem desenhado o rosto dum gigante deitado de costas. Os americanos dizem «Washington»; os franceses o chamam de «Napoleão». —

SALÃO AURORA

PROPR. Dna. CLARA

ESPECIALIDADE: ONDULAÇÃO PERMANENTE
COM E SEM ELETRICIDADE

RUA AURORA, 275 / SÃO PAULO
FONE: 4-2797

“Sublime”

A melhor manteiga para a mesa

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117. Telefone 4-0620

Com os soldados alemães nas frentes de batalha



Soldados alemães aproveitam um rápido intervalo calmo, para uma lavagem completa de sua roupa às margens de um rio de onde enxotaram, há pouco, o inimigo.



Para reforçar as tropas tudescas na frente mais avançada, conduzem-se para ali novos contingentes por meio de máquinas de transporte.



Cena idílica em um campo de pouso da Arma Aérea alemã: as duas mascotes de uma esquadrilha aérea estão sendo alimentadas mediante a mamadeira.



Patrulhamento mediante um auto de linha em que soldados alemães percorrem uma estrada de ferro que acaba de ser conquistada pelas tropas tudescas.



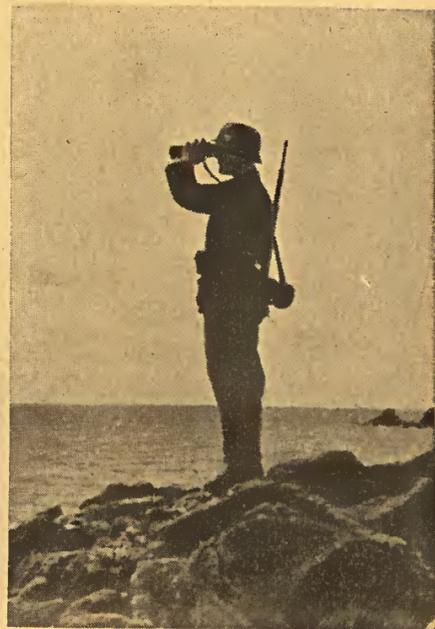
Uma peça de canhão, para apanhar instantâneos, porém. — O pessoal da seção cinematográfica de uma companhia de propaganda alemã montando uma objetiva especial para filmar vistas aéreas de Londres.



Aparelho de acústica da artilharia anti-aérea alemã para determinar o curso do vôo do inimigo.

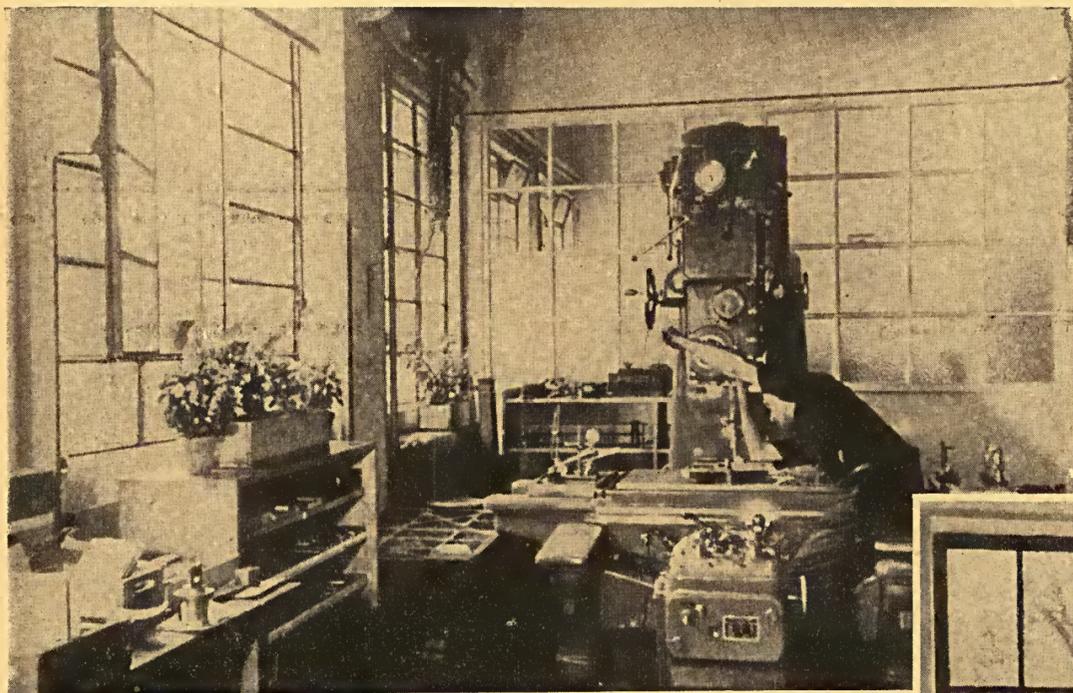


Proteção contra os molestos enxames de mosquitos. As tropas teutas que marcham e combatem nas regiões pantanosas são equipadas de redes brancas que as protegem contra os incômodos e perigosos enxames de mosquitos.



A artilharia de Marinha alemã monta guarda na costa francesa do Atlântico. É a guarda avançada da Alemanha.

VIVIE ASSIMI O OPERÁRIO



Belíssimas instalações industriais.

Na Alemanha nacional-socialista, o cuidado pelo operário começa com a ereção da fábrica. E' ela instalada não só de acôrdo com as exigências requeridas para uma produção racional mas concomitantemente também segundo o ponto de vista de que ao homem que nela labora deve ser proporcionado, nas horas de trabalho, o melhor bem-estar.

As horas de lazer,

Cuidado especial merece o tempo e recreamento do trabalhador alemão, feito convergir sobre valores in-

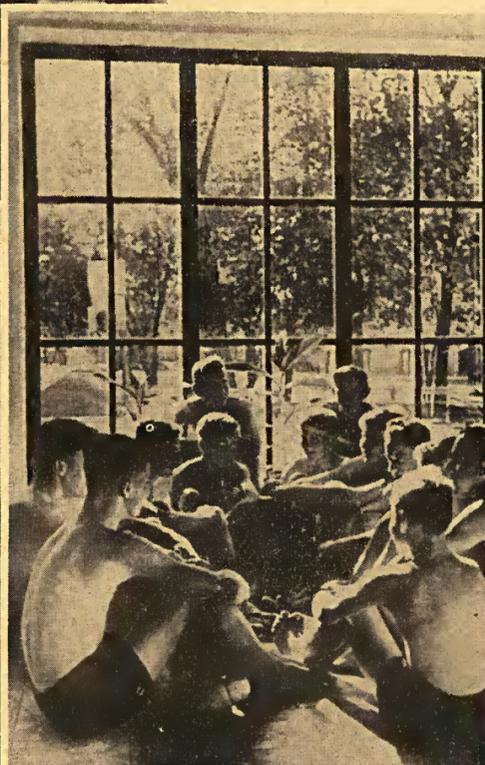
Ao lado: — E' ideal até o próprio lugar de trabalho nesta pesada máquina. Ar e luz ordem e até flores, eram coisas que se tinham por impossíveis junto de tais máquinas. Constata-se que a adaptação adequada e a beleza não se excluem reciprocamente.

Em baixo: — Numa bela sala de refeições não se dispensa também o bom e alegre servir. A comida tem sabor melhor quando servida com prazer. Tal parece ser o caso destes dois operários alemães.

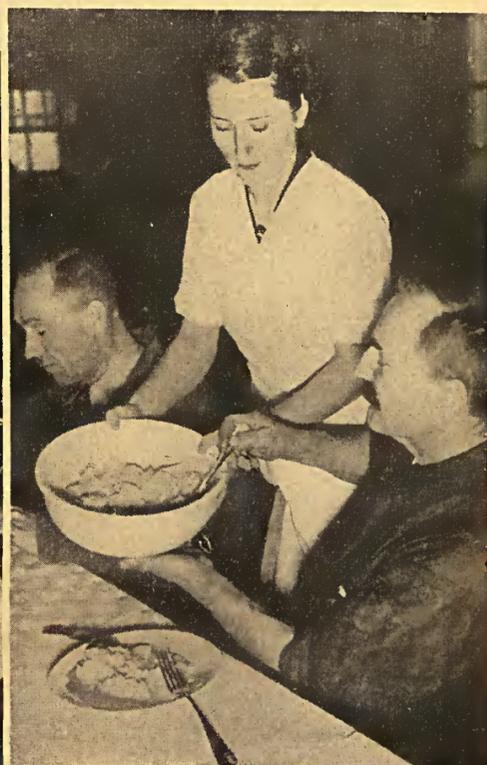
Em
cad
de
tria
Vé
ne



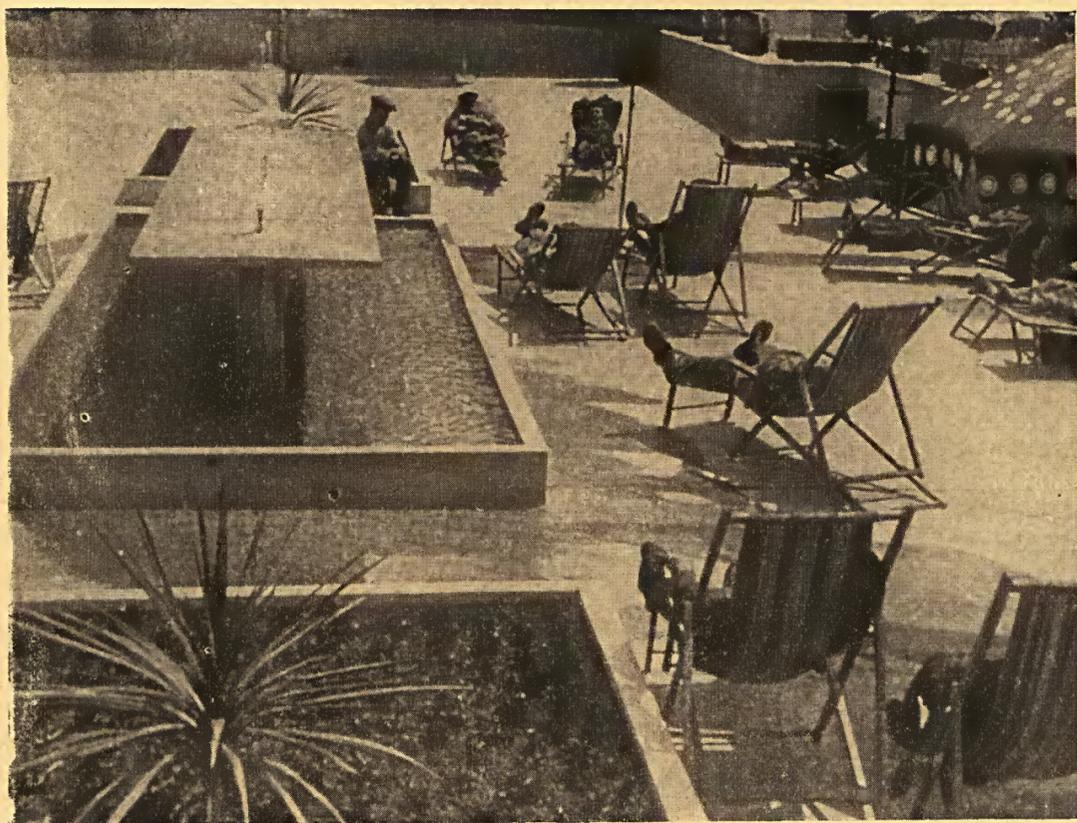
A biblioteca de um moderno estabelecimento fabril alemão. A frequência é gratuita para todos os operários e empregados e numerosos são os consulentes.



A maioria dos aprendizes e jovens desta usina alemã frequentam reuniões esportivas especiais destinadas aos moços, nas horas de folga, depois do trabalho diário.

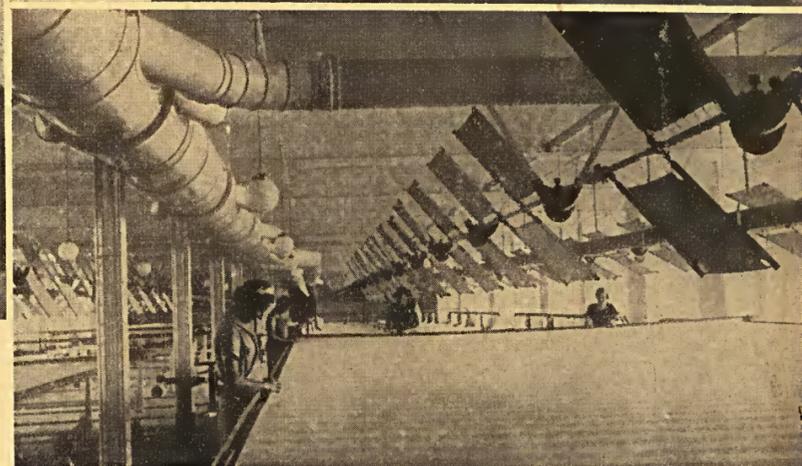
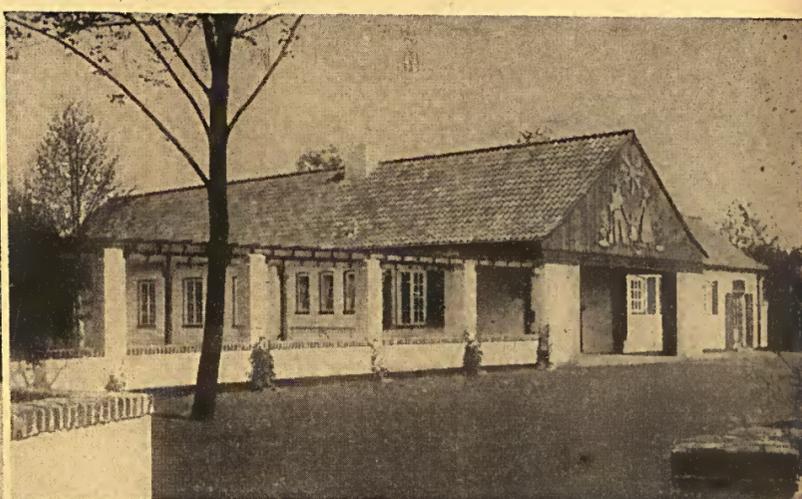


Em baixo: — Cantina de uma grande e moderna usina alemã. Do primeiro ao último, sentem-se os homens como no próprio lar. Ao exterior bém cuidado corresponde a instalação interna.



Este «jardim suspenso» foi criado no alto de um estabelecimento fabril novo, pois outro local não havia, disponível.

Ao lado: — Nestes lugares de trabalho, numa moderna tecelagem alemã, é desde logo notável não só a franca claridade, de acentuada influência no trabalho, mas igualmente a poderosa instalação aspiradora destinada a fornecer, sem interrupção, ar higiênicamente puro.



ALIEMIAO

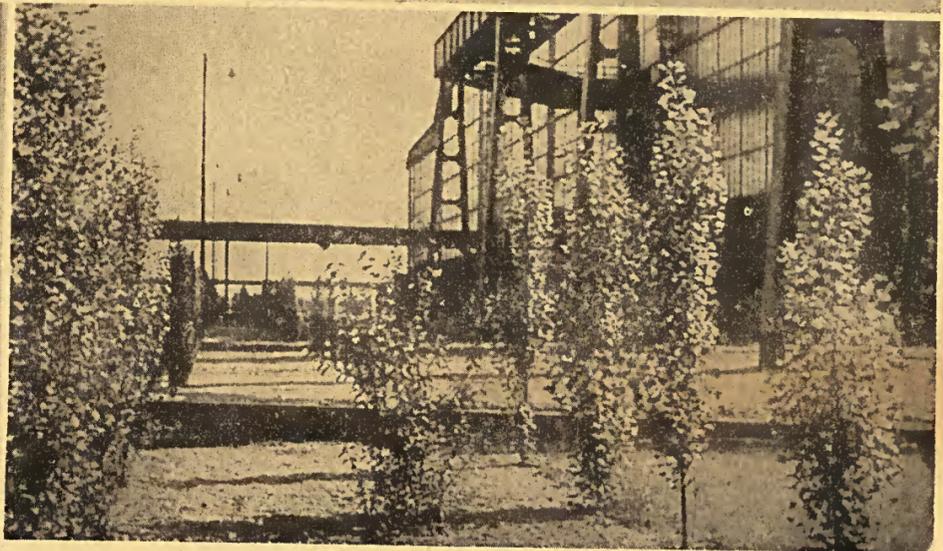
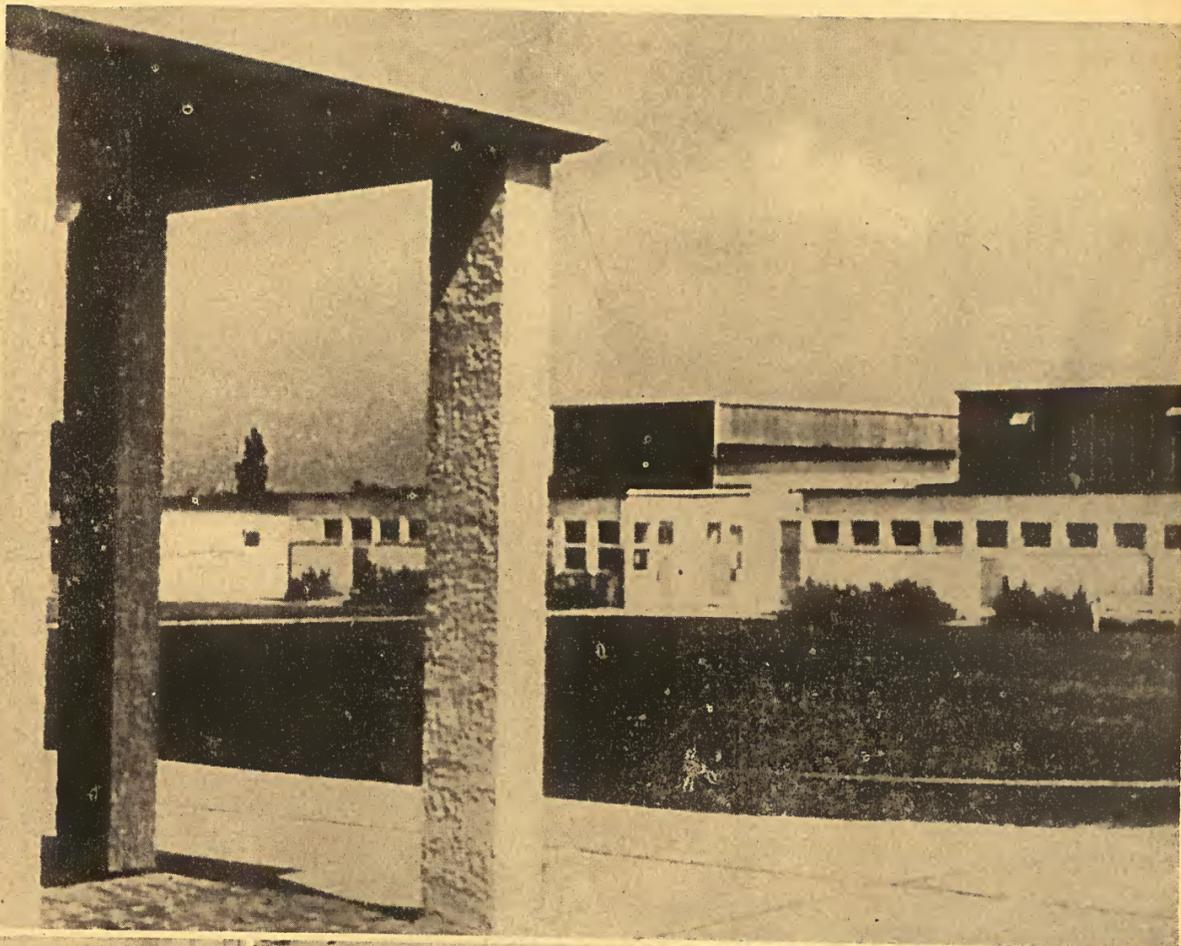
A boa organização das horas de folga.

Quasi todas as fábricas alemãs se esforçam por proporcionar aos seus operários e funcionários, nas horas de folga, possibilidades, embora diminutas, de recreamento. Para isso, existem relvados ajardinados dotados de meios suficientes de repouso, assentos e espreguiçadeiras.

À noite.
destinado ao descanso. Seu pensamento é electuais e culturais.

Ao lado: — Também para os terrenos desta fábrica alemã, fôram previstos gramados, desde o começo. A beleza architectônica da entrada às seções fabris contribue muito para o embelezamento do local, fazendo esquecer a noção outrora tão corrente do sítuamento e instalamento de uma fábrica, de franca oposição a todo o sentimento de beleza.

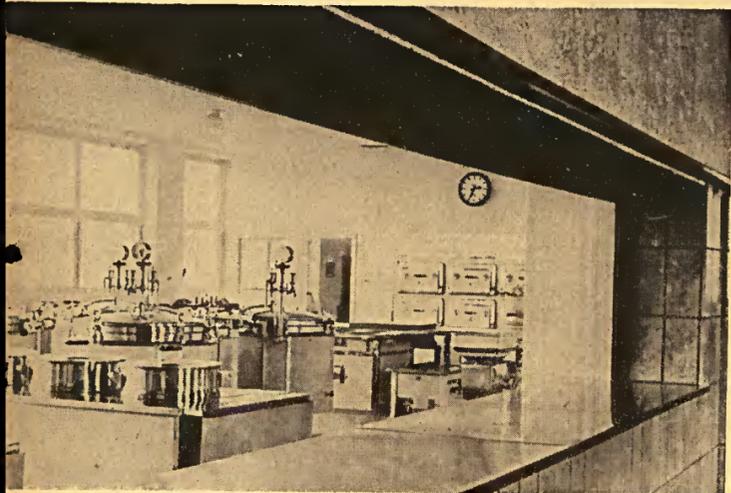
baixo: — Esporte praticado com delícia nos salões dos empregados das empresas industriais alemãs é o do bilhar. e com que agrado os homens se entregam a este prazer.



Em baixo: — Cozinha da comunidade de uma grande empresa alemã. Em seu arranjo e adaptação adequada pode concorrer com toda a cozinha de hotel, e até suplantá-la a maioria das mesmas.

Vista apanhada através de uma janela de escritório e abrangendo o local em que passam os funcionários e operários seu tempo de folga.

Uma usina de aço da região do Ruhr, modernamente instalada. Por meio de plantações que dentro de poucos anos encobrirão à vista as alas da fábrica, dá-se à totalidade do espaço ocupado pelo estabelecimento industrial o caráter de um parque. Entremeados, depara-se com lugares de repouso destinados ao operário e onde ele pode passar as horas de lazer.



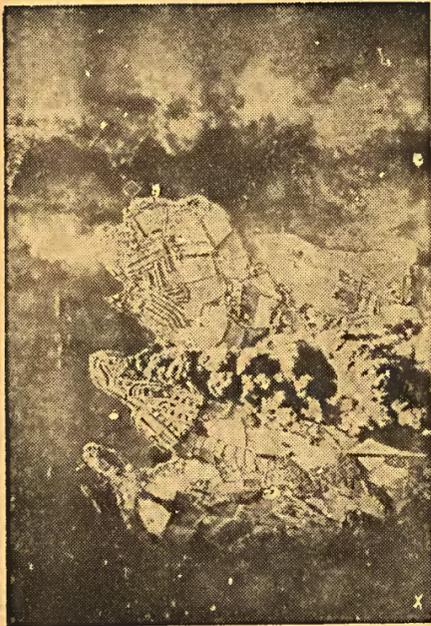
Em baixo: — Aspecto da seção tira-manchas de uma antiga tinturaria alemã. Foram modernizados aqui os lugares de trabalho, com meios relativamente modestos. Além de boa luz diurna, instalou-se meios moderníssimos de luz artificial. A disposição adequada dos lugares de trabalho e alguns vasos de plantas nas janelas dão ao local uma nota distinta, pessoal e estimuladora do bem-estar.



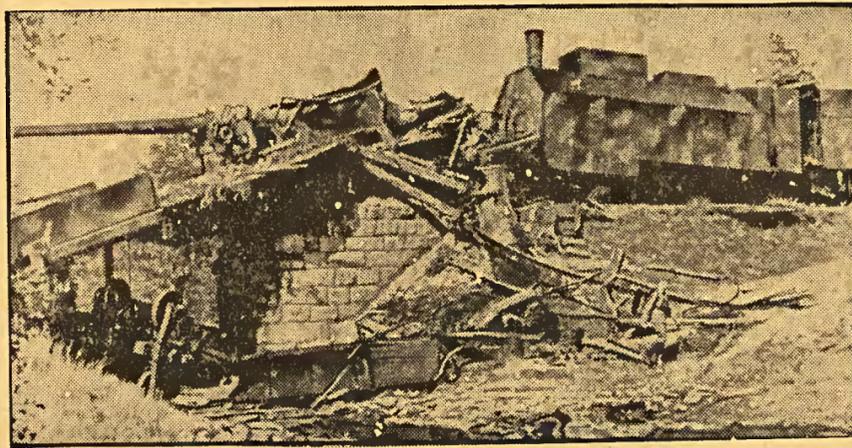
A cafeteria de uma grande empresa industrial. Aos operários se oferece aqui a possibilidade de tomar gratuitamente o seu cafezinho, nas horas de trabalho.

Ao lado: — Em muitos estabelecimentos alemães são organizadas bandas de música e orquestras. Não só se pratica muita música, mas também da melhor.

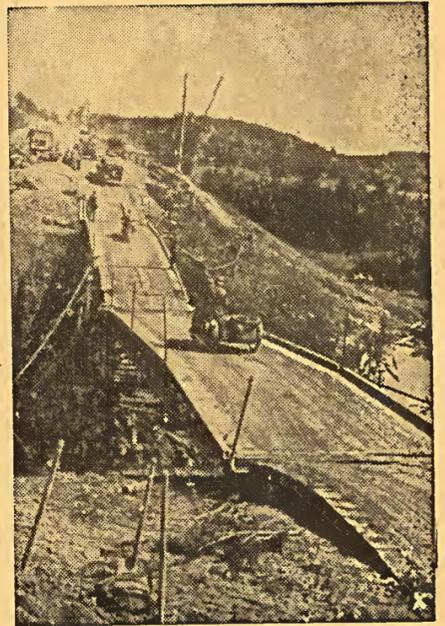




Chuva de bombas aéreas sobre Plymouth. Aqui os aviadores teutos atingiram um dos pontos mais vulneráveis em que se aglomeram as reservas bélicas inglesas. Vemos grossos novelos de fumaça desprendendo-se de um depósito de petróleo.



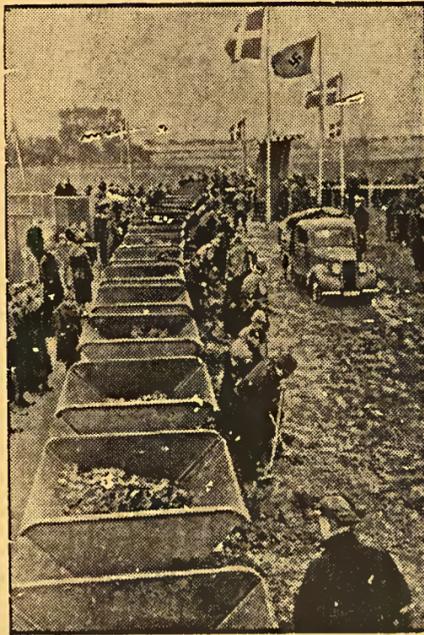
Trem blindado inimigo que não chegou ao seu destino, pois descarrilou, em consequência da dinamitação de um pontilhão.



As vitoriosas divisões alemãs avançam incessantemente. Não existem forças que as detenham. Sapadores alemães acabam de construir uma ponte de emergência, de sorte que a marcha pôde prosseguir território inimigo a dentro.



Cena de rua em uma cidade conquistada pelas tropas alemãs.



Ligação Alemanha-Dinamarca. — Em presença de representantes das autoridades teutas e dinamarquesas, foi dado início, na ilha Fehmarn, no Mar Báltico, às obras da construção de uma estrada de ferro e de uma rodovia, depois de haver o ministro da Viação dinamarquês levantado a primeira pá de terra no recinto em que tremulavam, festivamente, os pavilhões alemão e dinamarquês.



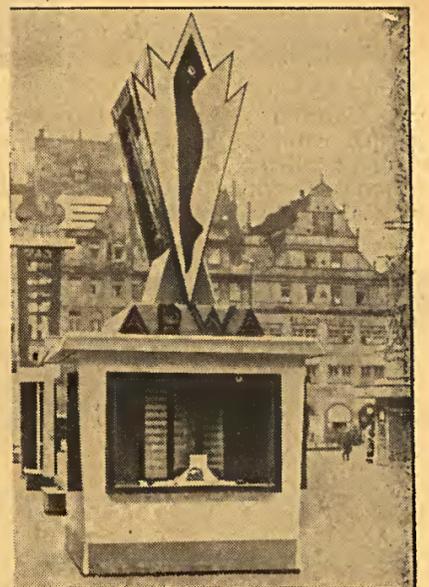
Entrada de tropas teutas em uma cidade inimiga conquistada.



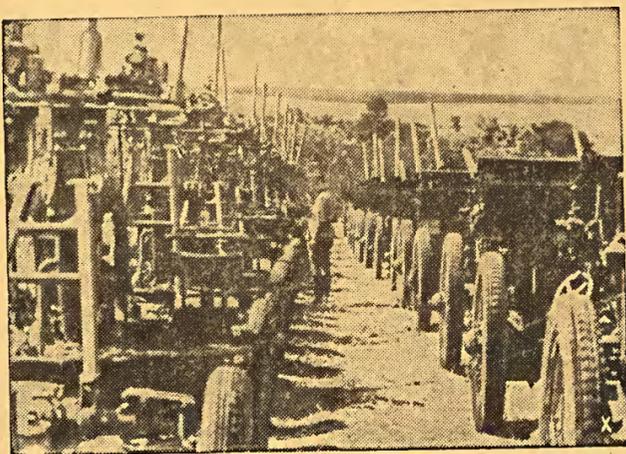
O Serviço de Trabalho alemão na zona ocupada. Um mestre de campo do SdT., servindo-se de um grande mapa, explica aos seus comandados, na hora de instrução, os êxitos obtidos pela Wehrmacht do Reich.



O addido militar boliviano major Belmonte por ocasião da leitura das suas declarações, no Salão do Conselho Federal do Ministério do Exterior, perante os representantes da imprensa estrangeira acreditados em Berlim. Ao centro, em pé, o major Belmonte e, à sua direita, o ministro dr. Schmidt.



«Quiosques de reclame», que dão um aspecto particular à Praça do Mercado, em Leipzig. A Feira do Reich, em Leipzig, foi inaugurada no dia 31 de agosto e terminou no dia 4 de setembro de 1941.



A' esquerda:

Apresentamos aqui um dos inúmeros vastos depósitos em que se amonloa agora, depois das vitoriosas batalhas de aniquilamento, o incalculável material tomado ao inimigo. O cliché reproduz canhões anti-aéreos em perfeito estado de funcionamento.

A' direita:

A Gioconda protegida contra roubo. Um inventor francês divulgou, depois de longos anos de experiência, um novo dispositivo para garantir objetos de arte, sobretudo telas famosas, contra roubo.



THEODOR WILLE & CIA. LTDA.SAO PAULO — SANTOS — RIO DE JANEIRO — VITÓRIA
(CASA FUNDADA NO BRASIL EM 1844)THEODOR WILLE
HAMBURG
ALEMANHATHEODOR WILLE & CO. INC.
NEW YORK — NEW ORLEANS
U. S. A.*Importação em geral*

REPRESENTAÇÕES

NAVEGAÇÃO

SEGUROS

**EXPORTAÇÃO DE CAFÉ
E DE OUTROS PRODUTOS NACIONAIS**

PRODUTOS NACIONAIS:

- Fornalha "POLYTUBULAR" para secadores
- Extintores de espuma "THEWICO" e bombas de espuma manual "THEWICO"
- Carneiros hidráulicos "JORDÃO"
- Balanças de todos os tipos "THEWICO"
- Produtos "PRO-PECUARIA", forragens concentradas e equilibradas
- Aubos em geral e com formulas especiais

**Banco Allemão
Transatlantico**Casa Matriz
Deutsche Ueberseeische Bank,
Berlin, N. W. 7
Friedr.chstrasse 103.

Filiais em

S. Paulo

Rua 15 de Novembro 268, Caixa 2822

Baía	Curitiba	Pôrto Alegre
R. Dr. Miguel	Rua M. Flor.	Rua Gen. Ca-
Calmon 38	Peixoto 31-41	mara 238
Caixa 152	Caixa „N“	Caixa 27

Rio de Janeiro	Santos
Rua da Alfandega 42/48	Rua 15 de Nov. 127/129
Caixa 1386	Caixa 181

Como também na Argentina, no Chile, na Espanha, no Perú e no Uruguai.

End. telegráfico: BANCALEMEN

O Banco dispõe de uma das melhores e mais modernas organizações e oferece seus serviços para cobrança, desconto e caução de títulos, compra e venda de ações e outros valores, transferência de numerários, bem como, para transações bancárias em geral.

Plantas
Medicinais e
Especialidades
Alemãs**FARMÁCIA GERMANIA**HEINRICH HÜLSKEMPER
Rua Líbero Badaró N.º 429Pertumarias
e Artigos para
o toucador
alemãsAVIAMENTO CONCIENCIOSO
de toda e qualquer Receita do País ou do Estrangeiro

Segurança · Rapidez · Conforto



VIA CONDOR

SUCCURSAL SÃO PAULO, Rua Alvores Pentecado, 72 — Tel. 2-7919
AGENCIA SANTOS, Rua 15 de Novembro, 19 — Tel. 5001
End Tel. "AERONAUTA"

Sede:
Rua S.
Joaquim
n. 329



Tel.
7-4657

Aviso urgente

Pede-se a todos os socios de transmitirem seus endereços exatos (rua e numero da residencia particular e comercial, assim como o numero do telefone). A informação poderá ser dada por carta à Rua S. Joaquim, n.º 329, ou por telefone ao nosso economo.

A DIRETORIA.



FERRAMENTAS
de toda a especie. Qualidade e preços vantajosos. Grande sortimento em artigos domesticos, tintas, utensilios para jardim etc. — Preços modicos.

EMILIO WITTE
RUA DO SEMINARIO 81
TEL. 4-5237



JUST SCHEU

A HORA X

COM AS "PANZERDIVISIONEN" NA POLONIA E EM FLANDRES

REPORTAGENS SÔBRE FATOS DA GUERRA MODERNA



franceses desejosos de ultimar os trabalhos de destruição da ponte.

Terminados, pois, estão os trabalhos de reparo da ponte e os sapadores são transportados às pressas para um local de nova ação, ou de novas ações em que nestes dias tiveram de entrar até ao máximo de suas forças.

Os nossos olhares de gratidão os seguem e embarcamos nos nossos tanques, pois já vimos que o primeiro tanque, o de ensaio, atravessou a ponte, atrás dele seguindo em corrida a tripulação, para de pronto embarcar e não dar causa a demora.

As duas seções de «flak» estiveram, até agora, estacionadas aqui de balde, pois nenhum avião inimigo apareceu.

O que se mostra acima de nós, dias e noites, sem cessar, ao bramar equitono dos motores, são os «stukas» alemães, os nossos companheiros velozes sem os quais nada seriam quaisquer lutas em terra, na guerra moderna.

Incessantemente mantem-se eles no ar, descarregam as bombas que levam a bordo, retornam aos depósitos de munições, trazem novas cargas a ser atiradas sobre o adversário.

E vamos varar a ponte. O comandante da divisão, em pessoa, mantem-se ao centro do viaduto, no ponto mais exposto, e nos incita:

«Vamos, meninos, tempo é vitória! Mais à direita, assim! Atuem bem!»

Depois, passado o último tanque, passará por nós, veloz, para colocar-se na dianteira e olhar para que tudo vá bem. Incansavelmente mantem-se ele em movimento, encontra-se sempre a caminho ao longo da nossa formação, não esquece a menor das circunstâncias para intervir-se de cada fase da luta e transmitir-nos a tempo as suas ordens.

Estamos avançando num tempo infernal, numa velocidade tremenda, pois nestas tres horas teve o inimigo demasiada oportunidade de retirar-se ou até de fortificar-se em posições novas. Devemos alcançá-lo custe o que custar.

Mas por mais que nos apressamos, mais rápidos do que nós são os franceses — nosso avanço processa-se num setor desocupado. «Tal e qual na Polónia», geme o Purzel; mas tranquilizo-o:

«De muito espaço eles aqui já não mais dispõem para a retirada; numa ou noutra parte temos de apanhá-los!»

«Sim, mas quando?» exclama o Purzel. «Paciência, paciência», diz o comandante, atrás de nós, «não lhes há de faltar trabalho, esperem.»

A' tardinha, pela primeira vez desde há tempos, vemos alguns aviões de combate ingleses. (Soubemos posteriormente que foi por eles metralhada a ponte que há pouco havíamos atravessado e — tanto quanto o seu — tivemos apenas um único ferido.)

Continuação

É de ver-se que esta notícia nos enche de maior orgulho, faz aumentar de vulto os desejos que temos de entrar em ação e, como diz o nosso sargento, também o de quebrar um bom gargalo de garrafa, agora.

Enquanto, porém, o nosso chefe não retoma seu lugar no carro, sabemos bem que, ali na frente, a atmosfera ainda se conserva limpa e que ainda não se pode prever o dia em que colheremos os nossos primeiros louros nos jardins da França.

Paciência, a hora X há-de soar também para nós, alhures; temos nestes dias, desde o início das hostilidades, aprendido a esperar.

Quando já se fez dia inteiramente, tomamos, repentinos, uma via lateral. Dizem que mais para diante foi dinamitada uma segunda ponte pelas tropas em retirada, pelo que devemos tentar de alcançar uma outra. Uma ou outra talvez não tenha sido danificada. Enquanto em caminho, ao progredir, temos de fazer várias paradas.

Por ondê a nossa vista alcança deparamos com uma vasta rede de arame farpado. Desembarcamos e com os alicates investimos contra o obstáculo. Se necessário fôra, poderíamos vencer o obstáculo também sem o ataque dos nossos alicates, mas quasi sempre se constata posteriormente que em casos tais um fio emaranhado nas correntes provocou danos, embora leves. Mudando, pois, por pouco tempo, de atribuições tornamo-nos sapadores e nos obstáculos emaranhados, entrançados, nossas mãos conseguem não poucos arranhões sangrentos.

Após uma breve meia hora temos aberto uma brecha suficientemente larga para a passagem dos nossos tanques e podemos prosseguir.

Pouco antes de chegarmos àquela ponte erigida sobre um canal, alcançamos e por nós passamos em corrida vertiginosa duas seções de artilharia anti-aérea, uma leve outra pesada. Estão incumbidas da missão de proteger a nossa passagem pela ponte, contra

inesperados ataques aéreos. Enquanto a «flak» desaparece dentro de uma nuvem de pó, velozes vão e vem os motociclistas portadores de ordens, a levar e a trazer instruções do nosso Estado Maior.

Tudo tem a aparência de que teremos agora o nosso primeiro encontro com o inimigo.

Continuamente e sem interrupção nos chegamos comunicados sobre as ações que a nossa infantaria pratica ao ocidente, á nossa frente, e estamos inclinados a crer que mui desejada lhes é a nossa entrada em combate, o nosso auxílio. (Em verdade, porém, numa pronta e inesperada investida tomara sózinha a ponte do canal. Para conseguir tal

corações baixa ao grau zero; desesperados, paramos os nossos motores.

Mas vamos examinar melhor o dano, constatamos não ser ele nem de longe de proporções tais que temos imaginado no primeiro momento de espanto. Dera-se o impacto de uma pesada granada francesa, não um dinamitamento. A ponte está danificada, porém de poucas proporções são os estragos, de maneira que os pioneiros requisitados às pressas poderão desemperdir a ponte dentro de poucas horas.

Oxalá que venham antes que o inimigo se tenha colocado fóra do nosso alcance!

Uma hora e meia passam antes que tenha chegado o corpo de sapadores. Mas, ape-

Confeitaria ViennensePadaria própria
Confeitaria própriaENTREGAS A DOMICÍLIO
Serviço concienzoso e pontual

CAFE - BAR

À tarde e á noite
AUDIÇÕES MUSICAIS

Maestro Mauricio

Salão destinado a pequenas festividades, com lotação para umas 50 pessoas, pode ser reservado, a pedido

Marzipan e Pralinés de fabricação própria / Primorosa Qualidade

Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telefone 4-9230

havia ela, vinda do Norte, chegado aqui, dado meia volta, atacando de pronto o inimigo surpreendido e evitando fosse dinamitada a ponte.)

Aos nossos ouvidos chega o fragor da luta, enquanto às pressas nos avizinhamos, pressentimo-la pelas detonações, sem que a pudessemos presenciar por causa das ondulações do terreno.

No momento, porém, em que temos a ponte ao alcance da nossa vista, uma explosão formidanda faz voar ao ar a ponte, despedaçada, em estilhaços e fragmentos de ferro e... as nossas esperanças minguam, a alta temperatura dos nossos expectantes

nas chegados, entram numa lufa-lufa que provoca nossas exclamações de alegria.

«Homem, digo eu aos nossos, «estes sabem o que nos inquieta!»

Após escassas tres horas está concertada a ponte, e tão bem como se nunca tivesse sido atingida por uma granada francesa. A infantaria que parcialmente já havia alcançado a outra margem, antes do impacto, prossegue na travessia, enquanto é reparada a ponte, servindo-se de botes pneumáticos ou agarrando-se aos varões intocados ou retorcidos da parte metálica do viaduto e dá início ao trabalho de limpeza da zona, para obstar um eventual ataque de surpresa dos

V. Excia. já conhece os deliciosos
CHOCOLATES SÖNKSEN
em tabletes?

São insuperáveis na PALADAR e esmeradíssimas na QUALIDADE

PROCURE EXPERIMENTA-LOS!

AVELÃ com avelãs torradas
TRUEFFEL recheada com "Nougat"
KROKANT chocolate de amendoas
"OURO" chocolate tipo Suíço
AMARGO — para covelheiros
CREMES finas — variados sabores

SÖNKSEN

A MARCA DE QUALIDADE

Tem por lema: SERVIR SEMPRE MELHOR

VITRINISTAS

compreem todo seu material (Schauferstermaterial) e FERRAMENTAS na **ARPAVI** S. Paulo R. Senador Feljó 75.

Sapataria Alemã Hermann Radelsberger Recomenda-se para consertos estáveis e de bom acabamento. Rua dos Timbiras 213 esq. Rua Sta. Efigênia

Trabalhos de estampo, fresa, solda e soldadura forte aceitam **KOLBE & CIA.** Rua Guaianazes 182 fundos Telefone 4-8907

Tapaceiro e estofador alemão recomenda-se para todos os trabalhos do ramo, novos ou consertos, garantidos, por preços razoáveis. Trabalhos a domicílio. **JOSÉ HUBER** Rua Brig. Tobias 744

Clínica Dentária **Erwin Schmued** Largo Santa Efigênia, 269

1.º andar, Apart. 11
2.ª entrada pelo Viaduto
Tel.: 4-0434
Consultas das 8,30 às 18,30; aos Sábados até ao meio dia

Dr. **Erich Müller-Carrioba** Ginecologia, Partos, Raios Roentgen, Diatermia, Raios ultra-violetas
Consult.: Rua Aurora 1018 das 2 às 4,30 hor. Tel. 4-6898
Residência: Rua Marechal Bittencourt 661, Tel. 8-1481

Farmácia Alemã Ludwig Schwedes Rua Lib. Badaró 318 São Paulo, Tel. 3-3531

FARMÁCIA ALEMÃ de Jardim America A. ZIMMER & CIA. Entregas a domicilio RUA AUGUSTA 2843 Tel. 8-3091

Dr. G. H. Nick Especialista para molestias internas Consultas diárias, das 14 às 17 horas Rua Libero Badaró 73 Telef. 2-3371 Residência: Telef. 8-2263

DENTISTA Hermann Mause Coroa "Jaquete" Moderníssimos trabalhos em porcelana. Dentaduras conforme os últimos melhoramentos da Universidade de Berlim. Laboratório Próprio Rua Pilotas, 202, Tel. 7-1290 Aconselha-se aviso prévio

Dr. Mario de Fiori

Alta cirurgia - Doenças das senhoras - Partos Consultas: das 15 às 18 horas, Sábados das 10 às 12 horas Rua Barão de Itapetininga 139, II. andar, Tel. 4-0038 Residência: Rua Groenlandia 1147 - Tel: 8-1820

Dr. Max Rudolph

Cirurgia, Moléstias de Senhoras, Partos Roentgenterapia (Raios X) Consultório: Pr. Ramos Azevedo 16, 2. and., Tel.: 4-2576 das 3 às 5 hor.; aos Sábados, das 11 à 1 hora Residência: Av. Paulista, 920 - Tel.: 7-3000

Dr. G. CHRISTOFFEL

Ant. crist. e médico-chefe de clínicas berlinenses Especialista para moléstias internas, das vias digestivas e respiratórias — Metabolismo São Paulo - Praça Republica 419, 2.º - Tel. 4-6749 Consultas: das 9 às 11 e 3 às 5 horas.

Esmaltes / Pinceis / Tintas

e todos os outros materiais para pintura de prédios e decoração **EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114**

Josef Hüls

Alfaiataria de 1.º ordem. Preços razoáveis. José de Barros 236, sobrado, São Paulo - Tel.: 4-4725

Jorge Dammann

Alfaiataria para homens e senhoras. Grande sortimento em casemiras. Avenida Ipiranga 1136, sobrelaje, (esquina Santa Efigênia) Tel.: 4-2120

Imediatamente cerramos bem as aberturas das nossas viaturas. Pela fresta visual noto dois aviões de um tipo ingles que até então me era desconhecido.

Inesperadamente explode atrás de nós fogão anti-aéreo e à volta dos aviões de combate ingleses vemos rebentar as nuvemzinhas de «flak». Cresce em vivacidade o estrondar das detonações; estamos admirados de onde vem de pronto tantos projéteis anti-aéreos, destinados ao inimigo que lá em cima se equilibra.

São as mesmas peças de artilharia «flak» que há pouco haviam defendido a nossa travessia pela ponte e participado do combate da infantaria em defesa da cabeça de ponte. E — quasi perceptivelmente, um es-

«Que baixeza», gritamos, o Purzel e eu, como de uma só boca, e o comandante exclama «Que porcaria!» numa explosão de rancor, pela peça que nos pregou de modo tão refinado o ingles, quando buscava subtrair-se ao fogo dos nossos canhões anti-aéreos.

E prosseguimos no nosso jornadejar. Pouco depois de desaparecido o ingles, fazem a sua aparição sobre nós oito aviões de caça germânicos que, por certo, cumprindo ordens, patrulham a região em busca de uma presa. Lamentamos não lhes poder dizer que, há pouco, um gordo ingles se evadiu e que fariam melhor ir em seu encalço com as suas pequenas mas ágeis máquinas. Mas como todos eles tomam a mesma di-

Vemos o madeiramento recém-falquejado. Modelarmente estão trabalhadas as vigas e as traves como se tivessem os homens laborado longas semanas, aqueles homens que agora descansam, dormindo a sono solto, ali, no chão relvado. (Em verdade, ainda não são passadas oito horas desde que deram inicio à reconstrução.)

Ao roncar dos nossos motores, fazemos a travessia da ponte recém-terminada. Com o cair da noite, ao rolarinos, tomam aspectos tristonhos os quadros de guerra que contemplamos. Edifícios em ruínas à margem da estrada, e cadáveres.

Neste lugar atuo, de um modo indescritível, uma força armada que deve ter aparecido, inesperadamente, vinda do Norte ou do Sul, cruzando a estrada, em marcha precipite, impossível de ser contida pelo inimigo que neste lugar ocupou posição.

Do outro lado de uma pequena localidade fazemos alto, nós os que fomos os primeiros a cruzar a estrada, e esperamos até que todos os nossos tanques se tenham reunido. Depois, em formação cerrada, rodamos por um campo arado, passamos por entre uma série de colinas e, varando terrenos encapoeirados, ganhamos a orla da mata que, já noite fechada que é, mal divisamos à distância. Até aqui continuam a acompanhar-nos aspectos de guerra, consequências dos combates que neste lugar foram travados. Na orla da floresta vemos uma colôniazinha. Abandonada está pelos moradores, tomada foi em luta de morte, homem contra homem. As peças de artilharia anti-tanque abriam brechas enormes nas paredes das casas de cujas janelas partira o fogo dos franceses e belgas que nelas haviam buscado um refúgio; casa após casa foi preciso tomar, em luta corpo a corpo, quando impactos certos da artilharia anti-tanque não tinham anteriormente conseguido fazer cessar o tiroteio vindo dos prédios.

Uma pesada peça da artilharia alemã deve ter estado postada precisamente em frente a esta casa: por uma larga brecha na parede frontal distinguimos todo o seu interior, as paredes interiores perfuradas e, além, a casa vizinha, igualmente de flancos rasgados por detonações, mostrando toda a parte interior.

Postados estão aqui, abandonados, tres tanques leves franceses; conhecemo-los pelo seu aspecto. (Na manhã seguinte, pouco antes da nossa partida, aproveitamos o ensejo para examiná-los e compará-los, quanto ao material e ao trabalho acurado, com os nossos carros blindados que empregamos na campanha da Polónia.)

A um lado, formando montão, quedam tres ou quatro peças anti-aéreas belgas, destroçadas em resultado de um certo impacto alemão, com o qual as peças de curtos tubos se entranharam umas pelas outras, constituindo como que uma massa horrenda de aço.

CAVERNA PAULISTA

HENRIQUE HILLEBRECHT & CIA. LTDA.
RUA LIBERO BADARÓ 39
TELEFONE: 3-2978

BAR / RESTAURANTE / CONCERTO

tremecimento sacode uma das máquinas inglesas e pouco depois notamos o incendio que se manifestara numa das azas, agora envolta em chamas.

Os dois aviões de combate desceram, em espirais, a uma altitude de apenas trezentos metros; podemos acompanhar bem todas as fases do acontecimento. A primeira das máquinas inclina-se, mais uma vez tenta alcançar altura. Parece que o motor deixou de funcionar, já não mais escutamos o rumor das hélices, apenas o matraquear da «flak» põe estremecimentos no ar.

«Olha, homem!» E Purzel, com um forte beliscão, põe uma nodoa arroxeadada no meu braço enquanto, como eu o faço, pela sua visicira, acompanha, concentrado, o que com rapidez se passa no ar.

Um segundo impacto deve ter atingido a máquina. Quebrou-se a sua asa esquerda e se precipita no solo; no primeiro segundo emborça o avião lateralmente e se precipita, vertiginoso em terra, em curvas bizarras e volteios esquinados. Uma queda fragorosa, uma chama precipite; por felicidade nenhum dos nossos tanques se encontra nas proximidades. E liquidado está o ingles. Apesar de fortemente alvejado mantem-se no ar a segunda das máquinas, a ameaçar-nos cada vez mais. Mas também ela foi agora atingida por um projétil, vacila, emborça, se precipita, cai precisamente ante o nosso nariz, poderíamos reconhecer até as feições do piloto se tudo não se passasse num tempo inimaginavelmente curto, e...

Mas que é isso? O avião não chega a tocar a terra, apanha o vôo, passa veloz pela nossa frente, qual pulga salta por sobre uma colina e desaparece, sem deixar vestígios.

Hotel Baden-Baden

São Paulo / Rua Florencio de Abreu, 397
Telefone 2-4929 / Um minuto do Centro
Exclusivamente familiar / Diaria 13\$ à 20\$
Prop.: J. MUELLER

reção buscada pelo fugitivo consolamo-nos com a idéia de que, talvez, lá adiante, no horizonte distante, ainda o alcançariam para aplicar-lhe o merecido castigo.

Vermelhidão penetrante, vinda do ocaço, envolve o céu, em breve encobrindo-o inteiro como se fôra um mar em chamas.

E do mesmo modo como, repentino, pela coloração rubra da terra parece mutar-se o aspecto da paisagem, transforma-se igualmente o quadro que o território imediato oferece.

GUERRA

às baratas, pulgas, percevejos, etc., com

Pó Inseticida

Great

Crateras e mais crateras rasgaram os flancos do terreno. Como se fossem braços despedaçados, pendem sobre o caminho os galhos das árvores. Armas pesadas, destroçadas, do inimigo, por toda a parte; um quadro constriador.

Há vacas mortas pelo prado e cadáveres de cavalos enchem o caminho; e no meio deles, ao cair de uma tarde brilhante, buscaram os sapadores alemães um lugar de pouso, por certo não o mais belo.

Buscaram? Não! Ai simplesmente se jogaram por terra, depois de darem por concluída a tarefa. Encontramos de pronto a construção que, alhures, nas proximidades, terminaram num trabalho afanoso, exaustivo. A uns cem metros à nossa frente, sobre um ribeiro, reconstruíram uma ponte.

A PREFERIDA EM LOTERIAS É

"A PREFERIDA"

A Roda da Sorte - DIREITA 2 - S. Paulo

CASATURF



Pijamas

POPLIN listado 39\$000
CHIANTUNG, cores lisas 45\$000

So R. DIREITA, 119

Em derredor, crateras de bombas. Um certo número de «stukas» deve ter atuado aqui, em cooperadora ação com o vitorioso exército alemão.

Assinaturas para os jornais
„Deutsche La Platzeitung“
Edição diaria — Trimestre 50\$000
„Deutsche La Platapost“
Edição semanal — Trimestre 25\$000
podem ser feitas por intermedio da
Livraria Alemã C. Hahmann
Rua Conselheiro Crispiniano 401
SÃO PAULO

Numa das herdades — não se torna preciso que nela entremos, basta lançar o olhar através de uma brecha enorme aberta no muro — ocupar posição uma companhia de metralhadoras e de peças leves. Uma chuva de projéteis e impactos, fazendo ruir os muros e as paredes, fé-las calar-se em breve. A margem da colônia fôra aberto uma cova enorme. Número não diminuto de inimigos deve ter perdido aqui a vida, pois sobre a sepultura está deitada uma enorme cruz trazendo, em inscrições, algumas dúzias de nomes. Os nossos companheiros de luta, antes de reenectar a jornada, deram-se ao trabalho de fixar-lhes os nomes sobre a sepultura comum.

Continua

PINTORES DECORADORES

Reformas de prédios - Especialistas em pintura a pistola, duca, dulux e cristal
Refrigeradores, Mobílias e Aparelhos para Dentistas, Médicos, Cabelleiras, etc.

Schebek & Doleschal

Oficina: R. Miguel de Frias, 69 - Residência: R. Miguel de Frias 69-A - RIO DE JANEIRO
Fone 48-1485

CASA GERMANIA
RESTAURANTE E BAR
GEORGI & FUCHS

Especialidades: em Almoços e Jantares, Frios

RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 - RIO
Aberto até à 1 hora da madrugada
Tel.: 47-3638

Pensão Hamburgo
Rio de Janeiro

A melhor pensão para famílias no centro da cidade. Situação esplendida. Grande jardim. Preços módicos.

Rua Cândido Mendes 84, (Gloria)
Tel.: 42-3098 - Rio - Propr. N. Neubert

Tinturaria Rio Branco
Trabalho garantido - Sistema alemão - Recomendado especialmente às famílias de Sta. Theresa, Flamengo, Gloria e Botafogo.

Avenida Mem de Sá 29 - Rio
(em frente do Restaurante "Danubio Azul") / Tel. 22-4934

Restaurante e Bar **Fischerklause** Rio - Tel. 43-5178

Rua Th. Ottoni 126 - Cosinha Alemã
Chopp da Brahma - Propr.: FRITZ SCRAIDE

BAR ALPINO
Rio de Janeiro / Rua Gustavo Sampaio 115
Avenida Atlantica 142 / Telefone 27-7693

Verão quente ou Inverno frio, sempre agradável.

Orquestra típica regional
Bar e Restaurante - Brahma Chopp
Vva. Karolina Krips.

GALERIA HEUBERGER
RIO: Rua Buenos Aires-79 - S. PAULO: Rua 3ª de Itapelinha-41
casa e jardim



CONSTRUIMOS

Receptor de radio UFAR 58 - 8 valvulas incl. olho magico p. ondas longas e curtas
Alto-falante de 8"
Transformador Universal para 100, 120 e 220 Volts.

Receptor de radio UFAR 68 A-Especial - para ligação de acumulador de 6 Volts.
8 valvulas incl. olho magico p. ondas longas e curtas
Alto-falante de 8"

Caixa de imbuia folheada - Extraordinaria sensibilidade
Alta seletividade - Garantia de um ano - Preços à pedido

"UFAR"
Electro-Transformadores Ltda.

R. da Alfandega 84, sobr. - Telegramas: UFAR - Rio de Janeiro
Filial em: Campinas-Goiania (Estado de Goiaz)

Ferros de Engomar Marca «ITÁLIA»

É a Marca que Sintetisa:
Segurança Durabilidade Economia e Conforto

Garantidos por 2 anos
Prellram sempre o Ferro ITÁLIA
Cla. Italo Brasileira Elétrica S. A.
Único distribuidor
Avenida Mem de Sá, 32 - Tel. 22-2895 - Rio



AMáquina de costurar para cada casa

AGENTES EM TODAS AS PRAÇAS

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO



Relógios Antigos
Restauram-se com perfeição relógios antigos de toda espécie. Oficina de consertos de precisão.

O Pequeno Relojeiro Sulso
Rua G. Dias 84 - 6º andar - sala 606 - Rio
Edifício Rosario

Visitantes do Rio
visite o

DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 31
Cosinha de la. ordem

Musica
todas as noites.

Dancing
no 1º andar

Pacotes para a Europa

(Liebesgabenpakete) / Entrega garantida ao destinatário
500 gramas bruto, 450 gramas líquido

Café 32\$500 - Cacáo 33\$500 - Chocolate 36\$000 - Sardinhas 30\$000 - Atum 32\$000 - Mel 25\$000 - Marmelada 25\$000 - Arroz 26\$000 - Ovomaltina 39\$000

Pacotes grandes (4000 gramas líquido)

Pacote A 8 libras de Café 245\$000	Pacote B 4 libras de Café 4 libras de Cacáo 250\$000	Pacote C 4 libras de Café 2 libras de Cacáo 1 libra de Chocolate 1 libra de Sardinhas 255\$000	Pacote D 4 libras de Café 2 libras de Cacáo 2 libras de Chocolate 255\$000	Pacote E 8 libras de Sardinhas 230\$000	Pacote F 4 libras de Café 4 libras de Sardinhas 235\$000
--	---	---	--	---	---

Despacho do depósito na EUROPA

ARTHUR DREXLER / RIO DE JANEIRO
Edifício Ouvidor, Rua do Ouvidor 169, esqu. Rua Urugualana, 4º andar, sala 402 - Atende-se das 9 às 12 e das 15 às 18 hs.



OS QUE SOFREM DE SURDEZ...

... PODEM OUVIR PERFEITAMENTE COM O NOSSO APARELHO ELÉTRICO

Phonophor-Siemens

Peçam, sem compromisso, prospectos e demonstrações com os Representantes exclusivos da

SIEMENS-REINIGER-WERKE AG. BERLIM

- A -

CASA LOHNER

S/A MÉDICO-TÉCNICA

RIO DE JANEIRO Av. Rio Branco 133
SÃO PAULO Rua São Bento 216

Banco Nacional de Descontos

funciona até 19 horas
Todas as operações bancárias

Rio de Janeiro / Alfandega 50

A Europa e os Estados Unidos como objetivos para a exportação

Um representante da imprensa diária alemã tratou perante jornalistas estrangeiros da interessante questão, se com a crescente exportação dos países sulamericanos para os Estados Unidos da América do Norte possa ser dispensada a exportação para a Europa, paralisada desde a eclosão da guerra. A mão de algumas cifras estatísticas, o locutor apresentou um golpe de vista sobre a exportação crescente de alguns principais países sulamericanos. O aumento da exportação verificou-se principalmente no negócio com os Estados Unidos. Uma excepção disso faz a Argentina que até hoje lamenta uma diminuição da sua exportação.

São, essencialmente, quatro os pontos que determinaram o aumento do fornecimento de produtos sulamericanos à América do Norte: 1.º A União norte-americana adquire matérias primas, semi-manufacturadas e produtos manufacturados que seguirão, em parte com, em parte sem beneficiamento posterior para a Grã-Bretanha que, porém, apareciam como aquisições inglesas antigamente na estatística do comércio exportador. 2.º A ampliação da produção de armamentos nos Estados Unidos aumentou o consumo de certas matérias primas necessárias para os armamentos (metais não-férreos, borracha, lã e couros), dando motivo a que as reservas desses artigos fossem completadas. 3.º Os Estados Unidos da América do Norte estão em vias de organizar uma força armada composta de várias milhões de homens e de providenciar para ela a criação de reservas de géneros alimentícios e gulodices que não podem ser produzidos no próprio país. 4.º Importadores norte-americanos, com auxílio do Banco de Importação e Exportação em Washington, formam «stocks» de géneros e matérias pri-

mas sul-americanas, armazenando-os, afim de induzir os países sbero-americanos a participarem na política expansionista norte-americana.

Todos os quatro motivos de compra são de natureza passageira e contem, além disso, perigos. Com a terminação da guerra findarão também as compras norte-americanas por conta da Inglaterra e, simultaneamente, as aquisições para a indústria armamentista e o abastecimento das forças armadas. As respectivas exportações para a União norte-americana diminuirão rapidamente e, além disso, as reservas que se torna-

rem dispensáveis, refluirão sobre o mercado livre, prejudicando ali a colocação e os preços para a produção nova dos países sul-americanos. Acima de tudo, porém, existe o perigo de que os armazenadores norte-americanos aproveitem a oportunidade para obter influencia sobre mercadorias estrangeiras importantes e de exercer pressão tanto sobre a oferta como sobre os preços, o que resultará, afinal, em prejuizo dos países produtores. A colocação na Europa serve exclusivamente ao consumo corrente e não significa, por isso, nenhum «handicap» para a produção nova. Considerando tudo isso, não existe nenhum motivo para os países sul-americanos considerarem as exportações temporariamente mais elevadas para a América do Norte como substituto integral do perturbado negócio europeu.

O Alto Comando Alemão informa...

«Os comunicados do Alto Comando Alemão são comunicados de verdade. Si algum estúpido jornalista britânico declara que as afirmações do Alto Comando Alemão devem ser primeiramente confirmadas, eu declaro que os comunicados do Alto Comando já estão confirmados.»

(Discurso do «Fuehrer» no dia 3 de outubro de 1941)

Berlim, 17 (TO) - Informa o Alto Comando alemão hoje às 12 horas:

«Sob a chefia do general Antonescu, o exército rumeno ao comando do general Jacobici, apoiado em alguns destacamentos especiais do exército e da aviação do Reich, tomou ontem a cidade portuária de Odessa. Terminaram assim, vitoriosamente, os encarniçados combates que ali vinham sendo travados desde ha 2 meses, pois o inimigo se mantinha em suas posições poderosamente

fortificadas. Ainda não é possível calcular a presa de guerra de Odessa; pode-se afirmar, entretanto, que o inimigo ficou privado de um importante centro industrial, que é também uma das suas cidades de maior importância e o maior porto do Mar Negro. Na zona marítima de Odessa, a aviação germânica atacou com êxito comprovado navios transportes inimigos que fugiam da cidade. Em consequencia de bombas que os atingiram em cheio, foram ao fundo seis mercantes com uma tonelagem total de 30.000 toneladas, ficando gravemente avariados mais 8 barcos e duas lanchas-torpedeiras, alcançadas entre o Mar de Azov e o Donetz.

As tropas alemãs, italianas e húngaras e eslovenas prosseguem na caça ao inimigo que se retira no setor setentrional da frente leste. Destacamentos da legião espanhola participaram eficientemente dos combates aos re-

manescentes soviéticos da frente oriental, onde as operações desenvolvem-se de acordo com planos prefixados. Durante o dia de ontem e na noite passada foram operados eficientes ataques aéreos contra as instalações portuárias e de importância bélica de Moscou. Na mesma ocasião, Leningrado também foi bombardeada.

Diante da desembocadura do Humber, a oeste das Ilhas Scilly, foram afundados em consequencia de bombas que os atingiram em cheio, um grande mercante e outro vapor de 1.500 toneladas. Os bombardeiros alemães atacaram as instalações portuárias do inimigo na costa sudeste-oeste da Inglaterra.

Durante a noite de ontem para hoje, alguns bombardeiros britânicos atiraram bombas explosivas e incendiárias contra a Alemanha ocidental, causando danos insignificantes em alguns lugares. Um avião atacante foi derrubado.»

Berlim, 18 (St) - O Alto Comando Alemão comunica:

«Desenvolvem-se regularmente as operações ofensivas na frente este. Aviões de bombardeio germânicos atacaram durante o dia de ontem as instalações portuárias de Murmansk e as instalações militares de Moscou e vizinhanças. Durante a noite passada foram dirigidos ataques aéreos contra Moscou e contra as instalações de reabastecimento de Leningrado.

Como já foi comunicado em boletim extraordinário, um comboio inimigo fortemente escoltado, que se dirigia da América do Norte para a Inglaterra, foi atacado por submarinos germânicos depois de sua entrada na zona do bloqueio. Durante os tenazes ataques que duraram vários dias, os submersíveis germânicos afundaram 10 navios mercantes inimigos, entre os quais, 3 navios-petroleiros completamente carregados, numa tonelagem total de 60.000 toneladas. Durante um combate noturno contra as forças

ZEISS

INSTRUMENTOS ÓTICOS
MICROSCÓPIOS
APARELHOS DE MICROFOTOGRAFIA
APARELHOS DE PROJEÇÃO
APARELHOS PARA MEDIÇÃO ÓTICA
OBJETIVAS FOTOGRÁFICAS
BINÓCULOS
ÓCULOS
VIDROS PARA ÓCULOS
INSTRUMENTOS GEODÉSICOS
APARELHOS FOTOGRAFÉTRICOS
TELESCÓPIOS
LUNETAS ASTRONÔMICAS

Informações e Demonstrações
Carl Zeiss Sociedade Ótica Limitada
Rua Beneditinos, 21
Rio de Janeiro

F. W. SCHMOLT

PINTOR

Diplomado pela "Handwerkskammer" de Hamburgo — Trabalho garantido em qualquer espécie de Pinturas (plásticas, verniz, laqué etc. etc.) / Reformas de prédios

Haddock Lobo 203 - Tel. 28-5444 - Rio

FRANZ COHNITZ & CIA.

IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO

Representantes de

HUGO STINNES G. m. b. H.,
MÜHLHEIM/RUHR

OTTO WOLFF, KÖLN AM RHEIN

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 20 / 6. AND.
RIO DE JANEIRO

O MELHOR GUARDA- MÓVEIS D O R I O

Transportes em geral / Mudanças
Encaixotamentos

L. J. FINK

RIO DE JANEIRO
Avenida Rodrigues Alves, 161
Tel.: 23-6092 e 43-5303

"Hotel Lutecia"

Prop.: JAKOB CHRIST

Apartamentos modernos, separados,
com sala, quarto de banho e telefone

Rio de Janeiro,
Rua das Laranjeiras 486 / Telefone: 25-7292

Utensílios de Alumínio

A marca da qualidade



Alberti & Stadler

Rio de Janeiro / Caixa Postal 2442
Endereço Telegráfico ALSTA



Iluminação moderna
Lâmpadas de mesa
Colunas para abat-jour
Aspiradores de pó — Enceradeiras
Ferros de engomar — Torradeiros de pão
Receptores de rádio — Refrigeradores

E. WILLNER & CIA.
RUA DA QUITANDA 60
RIO DE JANEIRO

Rua Miguel Couto (Ex-Ouvides) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



MALAS • ARTIGOS PARA VIAGEM
PASTAS PARA OFÍCIOS E ESCOLARES • CARTEIRAS • BOLSAS
PARA DINHEIRO • CINTOS
Fabricação própria • Consertos

D. SCHEBEK

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Oficina mecânica em geral

Montagem de qualquer máquina
Solda autogeu-elétrica
Construção metálica

H. Buddenberg & Filho

Escritório e oficina

Prata do Cajú, 103 - Telefone 48-8937
Rio de Janeiro

Consertos

garantidos em
qualquer
relógio



Josef Herold
Relojoeiro

Rua da Alfandega, 130 - RIO

Mitidieri & Garambone

Alfate para cavalheiros
Tailleur

Facilita-se o pagamento

Rua 7 de Setembro, 75, 1. aud. - RIO
Tel.: 23-2890



FOGAREIRO REI

DE SEGURANÇA A
OLEO CRÚ (DIESEL)
CONSUMO EM 10
HORAS APENAS
700 reis
O MAIS ECONÔMICO
SEM PRESSÃO • SEM
FUMAÇA • NÃO SUJA
AS PANEHAS
NÃO É EXPLOSIVO

Em cada casa um "Rei"

CHUVEIRO ELECTRICO REI

A MARCA DE
CONFIANÇA
GARANTIA 5 ANOS
A QUALQUER HORA
UM BANHO QUENTE
POR
700 reis



PRODUTOS BRASILEIROS DAS "INDUSTRIAS REI"
RIO DE JANEIRO
RUA DAS MARRECAS, 5 • TELEFONE 22-7440 REBEM

Filiais:

Marechal Hermes, Avenida I. de Malo 2-A, Tel. 867
São Paulo, Rua 7 de Abril 172 Tel. 4-4738
Santos, Praça José Bonifácio 23, Tel. 8365
Porto Alegre, Rua General Victorino 31, Tel. 6481
Belo Horizonte, Rua Tamolós 438, Tel. 2-6962

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Tinge-se roupa de cavalheiros e senhoras
de qualquer espécie. Em casos de luto
dentro de 24 horas.

Serviço rápido e de confiança.
Preços módicos.

de escolta foram afundados dois contra-torpedeiros inimigos.

Diante da praça-forte de Gibraltar um submarino germânico afundou um navio-patrolha inimigo. — Aviões de bombardeio do Reich atacaram as instalações portuárias da costa sul-oriental da ilha inglesa e afundaram um navio mercante de 4.000 toneladas. O inimigo não incursionou sobre o território do Reich.

Berlim, 19 (TO) — O Alto Comando do exército alemão comunica:

«Entre o Mar Azov e o Dniepr prossegue, com inteiro êxito, a perseguição das tropas germânicas ao inimigo derrotado. Formações da SS participam da luta.

As tropas de assalto teutônicas tomaram o porto de Taganrog.

Na Criméia foram bombardeados pela Luftwaffe os aeródromos soviéticos.

Segundo o comunicado extraordinário, anteriormente divulgado, terminou vitoriosamente a dupla batalha de Brjansk-Wjasma.

Sob o comando do marechal de campo von Bock, as tropas do exército teutônico, cooperando com a frota aérea do marechal de campo Kesselring, aniquilaram o grupo do exército soviético, comandado pelo marechal Timoshenko, cujos efetivos constam, de 8 exércitos, 67 divisões de caçadores, seis divisões de cavalaria, sete divisões blindadas, seis brigadas blindadas.

Foram concluídas, virtualmente, as operações de limpeza nos campos de batalha.

As cifras indicadas no comunicado extraordinário de sábado foram aumentadas para 657.948 prisioneiros, 1241 tanques e 5396 canhões. Foi conquistado ou destruído incalculável material de guerra.

São graves as sangrentas baixas infligidas ao adversário. Destas operações participaram os exércitos do marechal de campo von Kluge, assim como do coronel-general Barão von Weichs e do coronel-general Strauss, bem como os exércitos blindados do coronel-ge-

neral Guderian, Hoth e Hopner e as forças blindadas do general Reinhardt.

Na luta contra a Inglaterra, aviões de combate germânicos bombardearam, na noite de sábado para domingo, os portos situados na costa sudoeste britânica, onde se verificaram vários incêndios. Não se realizaram incursões inimigas contra o território do Reich.

Berlim, 20 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«No setor meridional da frente oriental as divisões italianas, germânicas, húngaras e eslovacas avançam irresistivelmente contra o distrito industrial do vale do Dniepr.

Nos demais setores da frente continuam com êxito todas as operações.

Resumo telegráfico semanal

das Agências "Transocean" e "Stefani"

Outubro — Dia 14:

— Informa-se de Nova York que nos últimos dias a imprensa norte-americana defendia a ideia de que os Estados Unidos deveriam garantir a fronteira oriental da União Soviética.

— O bombardeio da cidade de Boulogne pela RAF causou 15 mortos e 37 feridos.

— Com o governo soviético, também a múmia de Lenin deixou para sempre Moscou. Os despojos do fundador do bolchevismo foram levados do mausoléu, na Praça Vermelha, para uma localidade dos Urais.

— «A marinha e o exército norte-americanos dispõem, ao todo, de uns 6000 aviões, mas a maioria deles é constituída de aparelhos de treinamento, cujos modelos são antiquados. Nos primeiros dez meses deste ano, a indústria norte-americana construiu 10.658 aviões, dos quais 3 mil foram entregues ao exército e a marinha.» Esta no-

ta em toda a frente oriental a arma aérea germânica desfechou eficazes ataques contra as vias férreas e de comunicação de importância do inimigo.

Na região sudeste e sudoeste da ilha britânica foram bombardeados com êxito portos e instalações militares.

Nas águas do canal de São Jorge, aviões de bombardeio germânicos incendiaram um navio mercante de grande tonelagem.

Na África Setentrional, bombardeiros germânicos atacaram com sucesso, durante o dia e noite de ontem, as instalações portuárias de Tobruk.

A aviação inimiga não incursionou sobre o território do Reich.

ticia foi publicada no «New York World Telegram».

— O porta-aviões britânico «Furious» entrou no porto de Filadélfia, com sérias avarias sofridas na batalha do Atlântico. Este barco de guerra desloca 22.500 toneladas.

Dia 15:

— A agência DNB anuncia que estão sendo realizados preparativos de defesa na capital bolchevista. Foram construídas barricadas nas principais ruas. As pontes, os edifícios públicos e estabelecimentos industriais foram minados. A população civil foi armada.

— Da cidade de Versalhes seguiu para a frente oriental o quarto contingente de voluntários franceses.

— Durante seu avanço sobre o território soviético as tropas germânicas vem encontrando inúmeros batalhões nas linhas de fren-

te compostos por operários de insuficiente instrução militar, não dispondo do armamento necessário.

— Informa o jornal «Daily Telegraph» que nada menos de 34 brindes e 63 discursos foram realizados durante o banquete oferecido por Stalin às missões norte-americana e inglesa por ocasião da conferência triplice encerrada a 1.º do corrente.

— O número de navios ingleses e aliados que se encontram em reparos nos estaleiros norte-americanos se eleva a 130. Entre as naves de guerra encontram-se os couraçados «Warspite», «Resolution», «Rodney», e os porta-aviões «Illustrious» e «Formidable». Nesses reparos trabalha-se dia e noite.

Dia 16:

— Os matutinos de Berlim publicam a notícia do falecimento de um sobrinho do Marechal do Reich, o tenente Peter Goering, de uma esquadrilha de caças da «Luftwaffe», morto heroicamente em combate aos 19 anos de idade.

— As cidades de Kalinin e Kaluga, que se acham, há vários dias, em poder das tropas alemãs, são dois importantes centros industriais, tendo uma população de respectivamente 300 mil e 100 mil habitantes.

— Declara-se em Berlim que a rapidez do avanço germânico na Rússia bolchevista foi maior que as anteriores ocupações efetuadas pela Alemanha. A extensão de terra ocupada militarmente na União Soviética é maior, também, do que todos os outros territórios juntos. A campanha da Polónia foi realizada em 18 dias, a da Noruega em 24, a da Holanda e Bélgica em 18, a da França em 39 dias; a ocupação da Iugoslávia foi processada em 12 dias, a da Grécia em 21 e

Comerciantes

precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco N.º 156.

Indicador de Médicos do Rio

Dr. Georg Kunzendorff
Cirurgião-Dentista
Prothese — Cirurgia — Raios X
Tratamento de **Infeções Focais**
Av. Rio Branco 181 - 12. - S. 1206 - Tel. 22-3272 - Rio

Doenças da pele e moléstias venéreas
Dr. Paulo Cardozo Legêne
formado na Alemanha,
diplomado no Brasil e na Alemanha.
RUA ALCINDO GUANABARA 15, 4.º
9-12 e 15-18 — sábado: 9-12 e 13-15
Tel.: 22-0912 — RIO

Dentista Alions Schebek
Dentista pratico licenciado
Rua 7 de Setembro 176 / 3.º and. / s. 31
Tel. 43 4667 / Rio de Janeiro

Dentista J. Schuler
Dentista pratico licenciado
Raios X
Edifício Odeon / Sala 824 / Rio
Telefone 22-8409

O Melhor Pão de centelo
do Brasil
Panificação Werner
Tel.: 42-1445 — Assembléa 21 — Rio

Clinica para crianças
Dr. Fridel Tschoepke
(Sucessor do Dr. Wittrock)
prática de muitos anos nas Universidades de Berlim e Heidelberg. - Tratamento moderno das perturbações de alimentação (colerina), anemia e tuberculose na infância. — Raios ultra-violeta, das 3 às 6 horas.
Consultório: Rua Miguel Couto 5 - 6.º andar - Tel. 22-0713
Residência: 22-9930

Dr. J. P. Rieper
MÉDICO
formado em Berlim e no Rio de Janeiro
Diploma alemão de especialista para partos e doenças de senhoras
Consultas às Terças-, Quintas e aos sábados das 3 às 6 horas.
EDIFÍCIO PORTO ALEGRE, salas 401/402
Esplanada do Castelo.
Tel. 42-7540, Tel. da residência 27-3043 (ou 26-1847)

Regulin HELFENBERG
O remédio natural, regulador dos intestinos.
Não irrita.
Produz nos intestinos efeito exclusivamente mecânico.
Em todas as Drogarias e Farmácias
C. Biekarck & Cia.
Caixa postal 767 — Rio de Janeiro

Isis-Vitalin
Tônico Calcico ferruginoso de perfeita assimilação.
Delicioso paladar!
Especialmente indicado nas ANEMIAS, Desequilíbrio do SISTEMA NERVOOSO, etc.

Informadora Rapida Ltda.
Informações comerciais sobre qualquer praça do Brasil e do Estrangeiro
relatórios estatísticos
cobranças atrasadas etc.
RIO DE JANEIRO / Caixa post. 673

Bar "Porto Alegre"
Proprietário Richard Dias (ex-ecônomo da "Lyra" Rio)
Almoço e Jantar. Espec. em frios. Cozinha alemã de 1.ª ordem - Brahma Chopp. Ótimos vinhos - todas bebidas nacionais e estrangeiras.
Rio de Janeiro - Tel. 43-7733
Rua Miguel Couto 95 / Esquina São Pedro

CAROA' já afamado e superior brim da caroa.
METRO 7\$900 orgulho da nossa indústria, em todas as qualidades, a A NOBREZA continua obtendo sucesso com a formidável venda do **7\$900 o metro.**
Rua Uruguaiana 95 Rio de Janeiro

Radio Oficina "Rio"
EXECUTA TODOS OS CONCERTOS
GUENTHER GANTERT
R. Marquês de Abrantes 19 - Tel. 25-5801 - Rio

Barato - Agua de Colônia - Relrescante
o preferido produto de qualidade da
Farmácia Alemã-Rio
Rua da Alameda 74 — Tel.: 23-4771

"Aurora Alemã"
Representação no Rio
FRANZ KUMLIN
RUA DA ALFANDEGA 74
2.º andar - fundos
Telefone 27-4250

FABRICA DE BIJUTERIA BRASIL
AMIR e SWOBODA
Rua B. Aires, 328 - Tel. 23-3958 - Rio

BERGER & CIA.
Relojoeiros diplomados.
Rio de Janeiro — Tel. 42-3133
Rua 13 de Maio 44 — 16.º andar

É uma Maravilha
o legítimo fogão
"HEIDENIA"
A GÁS DE ÓLEO CRU



COM UMA, DUAS OU TRÊS BOCAS E FORNO DE SOBREPORA PARA BOLOS E ASSADOS.
Consumo de 1 litro de óleo em 7 horas
Sem Bomba — Sem Pressão
O máximo do conforto com o máximo da economia
CONSULTEM A
Sociedade GECO Limitada
Rua Teofilo Otoni, 35. — Rio de Janeiro
e as principais casas de ferragens ou do ramo.
Agente em São Paulo:
E. OLDENDORF
Rua Senador Queiroz 192 - Tel. 4-0190

A compra de carro usado é uma questão de confiança
Nós oferecemos os seguintes Carros completamente revisados e garantimos o perfeito funcionamento

DKW	LIMOUSINE	935 4 lug.	5:500\$000	
	LIMOUSINE	937 4 lug.	7:500\$000	
	CONVERSIVEL	937 4 lug.	8:500\$000	
	LIMOUSINE	938 4 lug.	9:500\$000	
	DE LUXO	938 4 lug.	12:500\$000	
WANDERER	DE LUXO	938 2 lug.	14:000\$000	
	LIM. DE AÇO	939 4 lug.	15:000\$000	
	24 938 4 cil. 4 portas	18:000\$000		
24 939 4 cil. 2 portas	21:000\$000			
23 939 6 cil. 4 portas	25:000\$000			
26 939 6 cil. 7 lugares	16:000\$000			
OPEL OLÍMPIA	938 CONVERSIVEL	7:500\$000		
	FORD EFEL	938 LIMOUSINE	10:500\$000	
	MERCEDES	939 LIMOUSINE	18:500\$000	

AUTO UNION BRASIL LTDA.

R. Riachuelo 187-9 - Tels. 22-2185 e 22-2184 - Rio

Clube Ginástico e Desportivo de 1909
(Turn- und Sportverein von 1909)
Rua Aquidabã 88 — Rio de Janeiro

Comemoração do
32. ANIVERSÁRIO
DE FUNDAÇÃO

Dia 25 de Outubro: Às 9 horas da noite
REUNIÃO FAMILIAR
Numeros de ginástica
Orquestra da União Beneficente e Educativa Alemã

Dia 26 de Outubro: De manhã e à tarde
Desportes - Ginástica etc.

Competições de jogos de "Handball", "Faustball", tenis etc. entre equipes da Sociedade Teuto Brasileira de Nova Friburgo, Sportclub Germania Rio, Associação Alemã de Esportes de S. Paulo, Concórdia de Petrópolis e Clube Ginástico e Desportivo de 1909.

Todos os admiradores de ginástica e Desportes não perderão a ocasião para assistir competições de real valor.

a da Creta em 11, num total, pois, de 147 dias. Para ocupar um território tão vasto como o que foi conquistado pelos soldados alemães durante a campanha soviética foram necessários somente 115 dias, isto é, de 22 de junho até 14 de outubro inclusive.

— As perdas britânicas de navios atingiram até fins de setembro 13.800.000 toneladas. Essa cifra equivale a um carregamento que ocuparia 27 mil trens de carga de 500 metros cada um. Colocados um atrás do outro estes trens ocupariam uma linha de 13.500 quilômetros.

— Os apelos de socorro da rádio Moscou, angustiantes «SOS», atingiram um grau de extrema urgência esta manhã.

— O departamento de informações japoneses anunciou que o gabinete do príncipe Konoye apresentou demissão total. O motivo da de-

consequência da demissão do governo Konoye.

— A administração civil deixou a cidade de Moscou, que já está sob o controle exclusivo das autoridades militares. A rádio da capital bolchevista exortou a população novamente para que a dessem até o extremo. Também o embaixador britânico abandonou Moscou.

— Por proposta do Ministro do Exterior do Reich, von Ribbentrop, o «Fuehrer» nomeou o sr. dr. Sthamer, embaixador do Reich em Nanking.

— Observa-se em Berlim que aos apelos da imprensa britânica pedindo o desembarque de tropas nas costas francesas, afim de aliviar a pressão alemã contra a frente oriental, o governo de Londres respondeu publicando um relatório secreto de Lord Gort sobre a catástrofe dos corpos expedicionários ingleses em Flandres. Neste livro o referido «lord» atribue a vitória germânica exclusivamente à supremacia do material bélico com que estão sendo equipados os exércitos alemães.

— Na «Oxford Union Society», o ex-ministro da Guerra do Reino Unido, sr. Horre-Belisha, declarou que a Grã-Bretanha deixou passar uma ocasião única de formar a segunda frente contra a Alemanha, criticando acerbamente a política observada pelo sr. Churchill.

— Foi recebido, hoje à tarde, pelo Imperador do Japão o ex-ministro da Guerra, general Hideki Tojo, o qual foi incumbido de organizar o novo gabinete. Esta audiência do Mikado significa praticamente que o general Tojo foi nomeado Primeiro Ministro.

— A tomada de Odessa é noticiada pela imprensa rumena e búlgara com grande destaque e alegria. A população realiza delirantes manifestações de entusiasmo.

dr. Virkhunen, ex-ministro da Instrução Pública da Finlândia. O capelão trouxe grande quantidade de material fotográfico, no qual se documenta o tratamento proporcionado pelos bolchevistas a instituições eclesásticas, e a propaganda ateísta na União Soviética.

— Comunica-se de Bogotá que o médico colombiano Juan Vargas Gutierrez que acaba de regressar da Alemanha, fez declarações sobre a situação religiosa no Reich, dizendo: «Sou católico e, como tal, constato que a Igreja Católica goza na Alemanha da mais completa liberdade, da mesma forma que as outras religiões. Minha senhora e eu assistimos a numerosos serviços religiosos. Posso comprovar que as igrejas católicas alemãs funcionam normalmente.

— As catastróficas notícias procedentes do teatro da guerra soviético, bem como a crise governamental japonesa e a conferência secreta do sr. Roosevelt com seus assessores e militares, desencadearam uma tendência marcada para a baixa em todas as Bolsas norte-americanas. Pela primeira vez, desde a cam-

lutando contra a aviação soviética.

— De fonte militar de Berlim comunica-se que na última semana a frota mercante britânica perdeu 131.500 toneladas, em resultado de ações simultâneas das forças navais e aéreas e da arma submarina germânica.

Dia 19:

— Aviões italianos bombardearam, durante nove horas, isto é, das 20 horas de sábado até às 5 horas da madrugada de domingo, os objetivos militares da ilha de Malta.

— Os sapadores alemães inutilizaram num setor da frente oriental, desde o dia 24 de setembro até 16 de outubro, 19.941 minas soviéticas. Para contrabalançar a escassez de minas, colocaram os bolchevistas granadas de artilharia.

— Numa alocação radiofônica o sr. Wendell Willkie declarou: «As potencias do Eixo estão prestes a ganhar a guerra. Será tarde demais se os Estados Unidos não agiram rapidamente.

O sr. John Flynn, do «American First Committee», referindo-se ao torpedeamento do destróier «Kearney» frisou textualmente: «Trata-se de um dos numerosos incidentes provocados com o intuito de arrastar o país à guerra. Os vasos de guerra ianquis, de acordo com ordens recebidas, dão caça aos submarinos alemães em águas da Islândia, ou seja na zona de combate, sem autorização do Congresso e do povo norte-americanos. Quando ocorre que um destróier norte-americano é atingido, imediatamente os belicistas tentam incutir no povo a opinião de que o barco foi injustamente atacado. O povo norte-americano já compreendeu muito bem estes manejos duvidosos.»

— A escassez de papel na Grã-Bretanha assume proporções cada vez mais intensas.

CASA ESPERANÇA

Frios e Conservas nacionais e estrangeiras, para o paladar mais fino, e a todos os preços

Sempre Novidades
Bar e Restaurante para refeições ligeiras
Rua 7 de Setembro 79
RIO DE JANEIRO
Telefone: 23-1505

Ambiente de Alegria Alemã
no Restaurante do Club Alemão
Rio - Rua Buenos Aires 50 - Tel. 43-7453
Todas as 4.as-feiras: "Tarock"
Todas as 6.as-feiras: "Skat".

missão foi o fracasso da ação iniciada pelo príncipe Konoye no sentido de chegar a um acordo com os Estados Unidos sobre o problema do Pacífico.

Dia 17:

— As conversações entre os snrs. Cordell Hull e o embaixador nipônico foram interrompidas e adiadas sine-die. O «New York Post» insinua hoje a possibilidade de uma próxima guerra entre o Japão e os EE. UU. em

Dia 18:

— O capelão da Corte Sueca, J. Ben, acaba de regressar de uma viagem pela Carélia Oriental, que efetuou em companhia do

panha na França, ocorreu que o trigo baixasse 10 cents, o milho 18, a aveia e o centeio 6 a 8 cents por bushel. O algodão baixou 5 dólares por fardo.

— Pelo mérito demonstrado na magnífica atuação dos seus aviões de guerra, quando do conflito interno na Espanha, o conhecido construtor de aeroplanos, dr. Heinkel, recebeu a Cruz de 1.º classe da Ordem do Mérito Militar.

— A esquadilha de caça alemã «Trautloft» alcançou a sua milésima vitória aérea,

Comerciantes
precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nº 156.

Em exibição no "Broadway"
Rio de Janeiro

O super-filme da Terra apresentado pela
UFA

BAILE NA ÓPIERA

(Opernball)

com Marthe Harrell, Paul Hoerbiger

Complementos: CINE JORNAL
BRASILEIRO (DIP) UFA-JORNAL

PEDRAS PRECIOSAS BRASILEIRAS



AGUAMARINHAS
TURMALINAS
TOPÁZIOS
AMETISTAS

EM ENGASTES
DE OURO, PRATA
E PLATINA

Hermann Meng

RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 85 • TEL.: 23-3685
1.º ANDAR • ELEVADOR

COMPANHIA ADRIÁTICA DE SEGUROS R. Uruguaiana, 87 (Edifício próprio)

— Rio de Janeiro —

SEGUROS

Vida — Incêndio — Transportes
Acidentes Pessoais — Resp. Civil

SEGURO DE E PARA ALEMANHA "Via LATT"

Fundos de Garantia
Mais de Um Milhão e
Quinhentos Mil Contos

Herbert A. Koebsch

Representações
Máquinas
e
Ferramentas

Caixa Postal 3072
Rio de Janeiro

Tosse!

Xarope "Merck"

de Ephetonina

Não apenas os grandes diários viram-se obrigados a reduzir o número de suas páginas, como também o mercado de livros se resente de enorme falta de papel.

O «Nichi-Nichi» declara em sua edição de hoje que o novo gabinete nipônico procurará levar à prática os objetivos visados pelo Japão na guerra com a China e especialmente no que concerne à Nova Ordem no Extremo Oriente, de completo acordo com o Pacto Triplice.

Dia 20:

— Todo o corpo diplomático acreditado em Moscou está sendo transferido para a cidade de Kujbischew (antigamente Samara), situada a 300 quilômetros de Kasan.

Interiores confortáveis!

Precisando de orientação sobre a decoração do seu lar, visite então a nossa seção de tapeçarias, que é dirigida por hábeis tapeceiros, os quais lhe atenderão com absoluta eficiência e sem compromisso algum.

Tapetes — Passadeiras — Tecidos para cortinas — Stores — Artigos de tapeçaria em geral.

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Pájaró 303
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

A Guerra das Falsidades

(Continuação na página 3)

profundamente deplorável a ausência de toda espécie de sentimentos morais. Não adianta, porém, a gente meter a cabeça sob a areia, quando a propaganda germanófoba trilha vias tão tortuosas, que se pôde dizer, que Knickerbocker seja um escriba qualquer de meia tijela, pois é uma figura célebre no acampamento de certa imprensa de sua Patria. Quanto ao «The American Magazine», a que nos referimos acima, trata-se de uma revista de grande circulação. Também no Brasil pôde-se encontrá-la em qualquer banca de jornais. Afirma Knickerbocker, no artigo em apreço, que a interrogação com que encimou este lhe foi sugerida com maior frequência na América — e com isso há de referir-se, na habitual modéstia, aos Estados Unidos da América do Norte. Em outras épocas, a pergunta teria um cunho bárbaro ou mesmo criminoso. Entretanto, desde o início da guerra, o governo britânico deveria ter envidado todos os esforços no sentido de mandar assassinar o Fuehrer. Diz Knickerbocker, eufemicamente, matar: «to kill»... Uma vez que os ingleses não tomaram essa providência, falharam no cumprimento do seu dever («they have failed their duty»)! O articulista estaria convencido de que o atentado perpetrado em Munich, em novembro de 1939, teria constituído uma empresa bem preparada e bem executada pelos ingleses. Esta revelação e a clara incitação ao assassinio são ainda sublinhadas porisso que o meu honrado Knickerbocker explica, sem pestanejar, que, antes da guerra, teria sido fácil atingir esse objetivo, pois com toda a certeza o assassino poderia ter-se evadido. Ele próprio, Knickerbocker, ter-se-ia encontrado, várias vezes, à janela do seu apartamento no hotel, em Nuremberg, ao passar Hitler, lentamente, em seu automóvel, pela rua, e teria dito, baixinho, aos seus companheiros: «Realmente, como seria fácil, deixar cair um pomelo» («to drop a grape-

fruit»). Naqueles dias, Knickerbocker ainda gozava, sob o manto de sua hipocrisia, a ingenua hospitalidade alemã! Atualmente, a empresa seria difícil. Estaria conveniente, porém, que mesmo hoje ela será realizável, desde que seja aplicado o sistema macedônico da organização Imro. Dando expressão à sua deploração por existir nas democracias ainda demasiado sentimentalismo e manifestando a esperança de que logo seja sanado este mal, Knickerbocker encerra seu mistifório. A Redação do «American Magazine» considerou tão importante o artigo que-niquerboqueriano, que chegou a recomendar sua leitura em nota impressa na primeira página e a anunciá-lo, de forma espalhafatosa, em outras revistas, como, por exemplo, no «Collier's Magazine», de 13/9/1941. Ocorre, porém, que a «American Magazine» parece não estar lá mui convencida da eficácia do apelo de Knickerbocker, pois o citado magazine criou entre o seu pessoal um Juri Hitler («Hitler Jury»), ao qual caberá decidir sobre a questão: «Que deverá ser feito de Hitler, depois da guerra?» («American Magazine», pág. 112). Pede-se enviar as sugestões à Redação, Park Avenue, 250,

Herbert Schwarz e Senhora

participam o nascimento de um menino.

São Paulo, 22 de Outubro de 1941.

Maternidade, Pavilhão Baronesa Limeira.

Nova York. As dez «idéias mais geniais» serão contempladas com um premio de 10 dolares cada uma! Pena, que o prazo para o envio de respostas tenha expirado já em 15 de outubro. Do contrário, poder-se-ia redigir uma peça humorística que contrastasse com os sonhos perversos do homem que não quiz ganhar a comissão de 10% oferecida por Goebbels, para que revelasse ao mundo, há dois anos atrás, em que Banco argentino o ministro da Propaganda do Reich teria recolhido, segundo assoal'hara o caluniador das «calças curtas», os dinheiros subtraídos pelo Dr. Goebbels e outros ministros teutos à economia pública alemã, homem esse que se nos revela agora ainda, como diligente discípulo dos assassinos comunistas.



Não sofra
calor à toa
beba
Chopp da Corôa!

Esta marca, no centro
do disco, identifica
o saboroso Chopp da
Corôa, da Hanseatica.

O verão é uma mentira carioca para os que combatem o calor com o chopp - a mais indicada bebida para estes dias de 40 á sombra! Está sentindo calor? Então tome um ou dois chopps: a temperatura baixa como que por encanto! V está "refrigerado" por algumas horas. Mas peça chopp pela marca. Peça Chopp da Corôa - puro, saudavel, de sabor inconfundível. Depois, ao ouvir alguém se queixar: "que calor!", responda: "não sofra calor á toa! Beba Chopp da Corôa!" Na rua, em casa, no almoço ou no jantar, beba Chopp da Corôa.



PEÇA CHOPP PELA MARCA COMO FAZ COM OS SEUS CIGARROS

O chopp differe tanto como o cigarro, de accordo com a marca V. Este V é a marca de cigarro. Este V também uma quolidade de chopp - ou seja, a inconfundível Chopp da Corôa.



UM PRODUCTO DA HANSEATICA



Após curta e grave moléstia, foi-nos arrebatada dos seus resignados serviços em prol dos socorros às vítimas de guerra, a nossa querida e dedicada colaboradora

Dna. SELMY FLUES

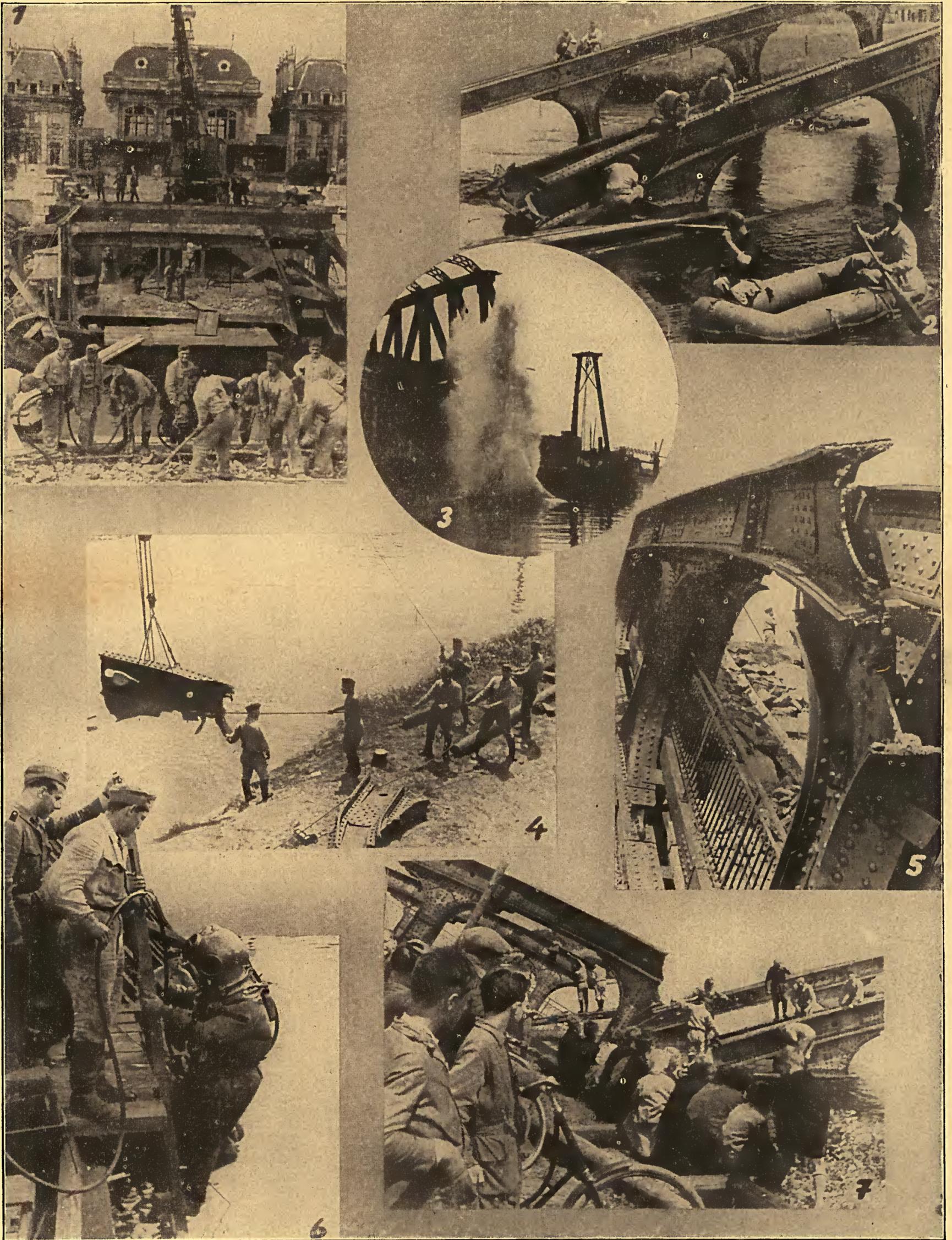
cujos inesperado desenlace causou geral e profunda consternação. Lamentamos a perda dessa boa companheira de todos os dias, que sempre cumpriu os seus deveres de forma modelar, proporcionando também pelo seu caráter comunicativo e feliz, grande satisfação aos que a cercavam em seus misteres. Até os últimos momentos empenhou-se ela com imensa dedicação nas atribuições confiadas. O seu desaparecimento é para nós todos uma grande dor. Devotaremos grande honra à sua memória.

CRUZ VERMELHA ALEMÃ

PONTES DINAMITADAS

Em todas as guerras, procurou sempre o inimigo em retirada impedir o avanço do adversário vitorioso, mediante o dinamitar de pontes. Também no decurso das atuais hostilidades, conduzidas com o emprego de todos os meios técnicos possíveis, foi isto tentado; mas o excepcional preparo que recebem os engenheiros alemães deparou, em to-

dos os casos, com meios adequados para criar, em breve prazo, a possibilidade da passagem das tropas. Nos lugares, porém, em que cessou o terçar das armas, são removidos os destroços das pontes dinamitadas e construídas novas pontes. No território ocupado da França, isto é executado com o auxílio dos homens da Assistência Técnica de Emergência.



1. Numerosos compressores com martelos pneumáticos removem os pavimentos das pontes. — 2. Peça por peça são cortadas as partes de ferro e retiradas da água. — 3. Explode a carga de dinamite preparada pelo escafandrista. No fundo, espera o guindaste a ocasião para

a remoção das peças dinamitadas. — 4. Em partes assim reduzidas, é tirada da água a ponte. — 5. Por toda a parte, peças dinamitadas da ponte enorme. — 6. O escafandrista desce ao fundo de um canal. — 7. Os trabalhos de remoção despertam a curiosidade da meninada.